

1858

11

No 15

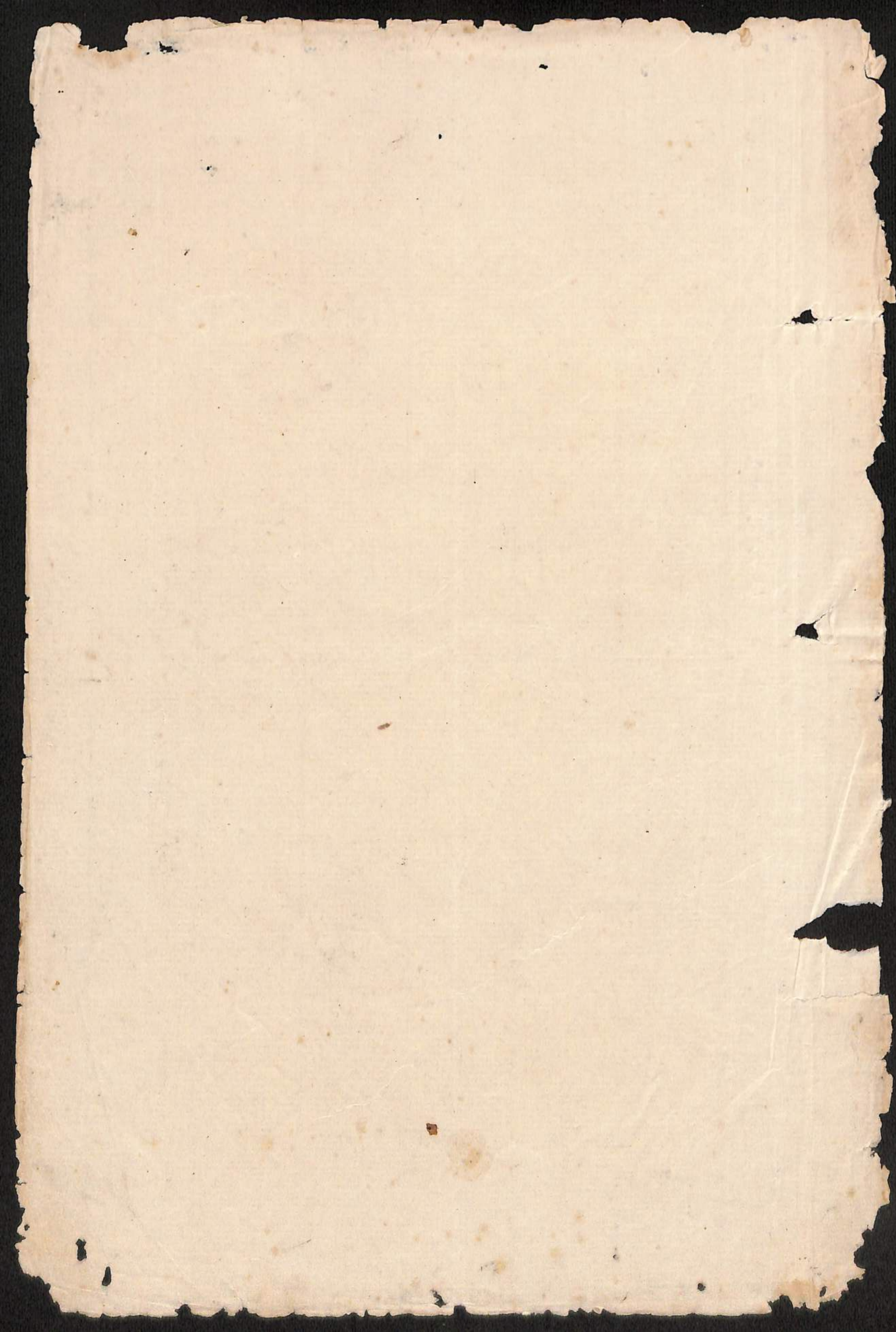
Delegação de Policia da Villa de
São Miguel primeira Comarca
da Província de Santa Catharina

Summario de Culpa Ex-offi-
cio Escrição Medica

Manoel Francisco Torquato, Jo-
ão da Costa Pizar, Simão The-
odoro, Luiz, parca, Floriano,
Agostinho, Ezequiel Crivotos Reos

Anno do Nascimento do Sr. Autor
Jesus Christo de mil oitocentos e cinco-
enta e seis nos quatorze dias do mes
de Junho, nesta Villa de São Miguel
primeira Comarca da Pro-
vincia de Santa Catharina um mes
Cartorio comparecem o Carcereiro
da Cadeia desta Villa Manoel Le-
i Cordeiro, e por elle se faz inter-
gao a Portaria, Auto de corpo de
delicto Auto de perguntas feitas
aos Reos, e Recibo da nota con-
tencional que addiante se
segue dego addiante não jui-
tos daqui lazo e presente auto
cáo e adonfe Que Antonio Cam-
eiro da Medica Escrição que
o escreve

300 rs



O Sr. Antonio Francisco de Medeiros,
 Author do officio a Juizo de Corpo de Delic-
 to feito no crime Manoel escravo de D.
 Anna Bebiana, is interrogatorio aqui junto
 que se procedes contra Joao da Costa Texar
 Manoel Trocate e outros ^{q' devem ser citados} para se proceder
 a sumario sobre os mesmos, apim de descobrir
 se quem o auctor do crime e bem assim in-
 timar o numero de cinco test. que saubem
 um do acontecimento, enton ellos e Gi-
 lardo Jacintho G. da Luz p^a jurarem
 no dia 16 do corr. na sala das Aud.
 as 9 horas do dia. Villa de São Miguel
 11 de Junho de 1836

Alexandre G. d. Aguiar Cout.
 Delegado

Sr. Antonio Francisco de Medeiros Escrivao
 da Delegacia

Carta de Escrivao abaixo as
 signado ter intimado a estes D. 134000
 escravos, Jacintho G. da Luz C.S. 34000
 Francisco G. da Luz, Elizeu e out. 104000
 mo Ignacio Francisco de Brito,
 e Sr. Antonio G. da Luz, por todo o
 contendo da Portaria supra, assim
 como citou aos RR. prejos, Manoel
 e Francisco Porquato, Joao da Costa
 e out. Thumoto, Luis, Simao,

...frazada... Antonio...
...Tanto...
...do...
16 de corrente...
...procurar pelo crime de ho-
micidio perpetrado no crime
...os que...
...Vila de São...
14 de Junho de 185...

Antonio...
...

1856

301

Delegado de Policia da Villa de
 São Miguel primeira Comarca
 da Provincia de Santa Catharina

Ex^{ta}
 M^{da}

Authecação Ex-officio

Assim do Nascimento de Vosso Sen-
 hor Jizer Christo de mil oitocentos
 cinquenta e tres aos nove dias do mes
 de Junho do dito anno nesta Villa
 de São Miguel primeira Comarca
 da Provincia de Santa Catharina
 em o corpo da Igreja Mater de
 Villa fazeo esta acta com cluzos do
 Delegado de Policia Deputado de
 te em exercicio Alcaide de Alvar-
 de e de de de de de de de de de
 para constar fazeo esta authecação
 Eu Antonio Francisco de Almeida
 Escrevo que o

3000

1000

Por nove dias de mais de junho do
Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil oitocentos cinco-
enta e seis annos as duas horas do
dia nesta Villa de São Miguel primei-
ra Comarca da Província de San-
ta Catharina em o corpo da Igreja
Matriz desta mesma Villa, presente Cantinho
o Delegado do chefe de Policia de Santo
plante em exercicio Abacado e Muan
de Elaj de Oliveira Cantinho com migo
Escrivão de seu Cargo abaixo assigna-
do os Peritos notificados Antonio Carlos
de Carvalho e Jacintho Gonçalves da Luz
os quaes não são profissionais, ambos
moradores desta Villa de São Miguel
e testemunhas Silvestre Reis e Silva
e Camarão Machado de Barros e ge-
almente moradores desta Villa, o-
juir deferio aos Peritos oquerimento
aos Santos Evangelhos debem effi-
mente desempenharem a sua mis-
são declarando com verdade oque
descobrirem e encontrarem, e que
em sua consciencia entenderem,
Encamigou-lhes que procedem
a examinar em o cadaver do preto
Manoel escravo de Dona Anna
Bebiana, cujo Cadaver fora encon-
trado nas Capoeiras, do lugar de mo-
nizinho - Momo das Mantiras - avel

no sul desta villa, e que se porem
ao quizito seguinte = Primeiro =
se houve com effeito amorte. Segun-
do = Qual causa Cayo. Terceiro =
Qual onção impregada que agra-
dezo. Quarto = Se amorte foi cayado
por veneno ou inmundicias. Quin-
to = com que instrumentos fulgavao ter-
sido feito amorte, e finalmente qua-
al Adamo Cayado. Em consequen-
cia parrarao os veritos afazer os exames
e investigacon ordinadas, e as que ful-
garao necessarias, concluidas, as
quas, de clararao o seguinte. Que ex-
minarao minuciosamente todo o co-
po do cadaver que presente estava e
nada se encontrarao no corpo do mes-
mo que fulgarao ter ocasionado
amorte, achando se unicamente
deitando sangue pela boca inanis.
E que portanto se porem: ao pro-
ximo quizito. Que houve com effi-
to amorte. Ao seguinte quizito. Que
ignora, Ao terceiro quizito. Igual-
mente oignora. Ao quarto qui-
zito. Que nao sabe - a que attribui-
ir. Ao quinto quizito. Igualmente
oignora. e finalmente quan-
to ao valor do danno Cayado elle
arbitrao em Uem conto de seis. E
sao estas as declaracões que em suas
consciencias e debaixo do juramen-
to prestado tem afazer. E por isso

5
Nada mais haver auctorizar com
cluidos assente Ordenado, e autto
de laorou e presente auto, que vai por
minha escripta. irubricado pelo Juiz
e assignado pelo mesmo, Escrivão Contendo
estremunha, comungo Escrivão
Antonio Francisco de Medeiros, que
oferece e escreve: do que ~~tem~~ dou fe.

Alexandre Clay de Aguiar Coutinho
Antonio Carlos de Carvalho
Jacinto B. da Cruz
Gilvestre R. Vega
Conde de Mar. Severino

Antonio Francisco de Medeiros

De Comatugno

Elogo no mesmo dia e anno em
ut supra declarado no auto supra
em mesmo lugar foy este auto con-
cluzo ao Diligado do termo Obida
do Alexandre Clay de Aguiar Couti-
nho de que para constar foy este ter-
mo Em Antonio Francisco de Medei-
ros, Escrivão que ouve e
Clay

Fulgo procedente o auto de Corps de
Delicto, Villa de São Miguel 9
de Junho de 1856 Digo e pago a Muni-
cipalidade os custos. Heratto e tre

Alexandre Clay de Aguiar Couti

Data

Elogo no mesmo dia e anno em
no ut supra declarado

de darado no despacho Super
 remmes Cartorio por parte do Dele
 gado do Prmo. Cidadão Alvaran
 de Elz. d'esperido Acostinho me foi
 entregue este auto de que para
 contar face este termo Eu
 tamo Francisco de Alencar Escri
 vaõ que ouveij

Conta
 Escrivaõ Alencar

Auto do corpo de Piloto	24000	
Aut. am. data	4500	
	24500	14250

Delegado

D'acistir a formacao do	24000	
Juramento aos Peritos	4400	
Julgamento	24000	
	44400	24200

Peritos

Acada em Perito	44000-8000	44000
Conta		44450
		14000
		44450

Auto de Perguntas aos prigos João Cezar
Manoel Francisco Torquato, Thomaz
Pardo, Agostinho Criculo, Ezequiel
Criculo, Luis Pardo, Floriano Criculo
como abaixo se declara //

Aos dez dias do mes de Junho do Anno
de encarnamento do Nosso Senhor Jesus
Christo de mil oitocentos e cinquenta
e seis nesta Villa de São Miguel Primária
em Comarca da Provincia de San-
ta Catharina em Sala publica da
Audencia, aonde foi vindo o De-
legado do chefe de Policia Bento Gyp-
plante em exercicio Abadeado He-
ranare Clay de feroes Coutinho con-
migo Escrivaõ de um Cargo abaixo Coutinho
no mudo e prigos João Cezar Ma-
noel Francisco Torquato, Thomaz
Pardo, Agostinho Criculo, Ezequiel
Criculo, Luis Pardo, Floriano Cricu-
lo, leon defensor e sem contrang-
mento Alguem pelo processo fize-
rão foi feitas as perguntas de mes-
do que se segue = Perguntado Qual Manoel
Torquato
seu nome? Respondem Chamam-
se Manoel Francisco Torquato. Don-
de é natural? Respondem de esta
Provincia. Onde nasceu? Respon-
da? Respondem que nesta Villa
de São Miguel. Ha quanto tempo
ahi reside? Respondem que ha
doze annos mais ou menos. Qual

Qual a sua profissão? ou melhor, de-
da? Respondem que vive de suas
agências. Onde estava no Domín-
go atar as oitavas de corrente mui? Re-
pondem que estava no offerecido dia
junto com os confrades, anima-
mencionados, nas capoeiras do
mar, das brinadeiras jogando com
os mesmos achando-se igual-
mente no mesmo jogo, e falava
do Crioulo Manoel escravo de Dona
Anna Bibiana, em um acto
chegando-se a parar. Themat
a reunir-se com elles e offerecendo
que faze algum Policial que
os hia deturar, se dispersaram
seguindo cada qual sua direcção,
e depois de parados algum tempo.
Chegou-se a elle expondo-lhe o
Crioulo Ezequiel escravo do Padre
Vigário, e lhe disse que faze ver um
dos confrades do jogo que se
chamava calado nas capoeiras
offerecido lugar, e lhe parecia estar
morto, então encaminharam-se
lhe respondendo para vindicar
lugar a confrades do dito
Ezequiel. Floriano e Luis era-
vo de João Viçoso, e na verdade a
hi achava estendido no chão.
Dito Manoel Crioulo, fazeu que
não examinaram se estava vivo
ou morto, depois do que se retiraram

7
surtirarão, e si no dia seguinte
é que saubes que realmente se
chamam muitos e muitos e muitos
lo chamam. E como nada mais
declarar digo mais respondem
nem thofar purgamento man
dou o Juiz Delegado lavrar apor Coutinho
grate auto que vai assignado por
Candido Machado de Oliveira pelo
respondente não saber se nem
vercer o qual assignar a seu
rugo de seu delator sido eucha
conforme rubricado pelo Juiz e
assignado pelo mesmo doqumtu
do do Juiz. Ou Antonio Francis
co de Medeiros Escrivão intimo
que ou eruj

Alexandre Ploy d'Agordo Couto
Candido Mach. de Oliveira

Quomodo dia nro e anno supra
declarado, eu Czar de Ordinario
do Juiz Delegado do chefe de Policia
Sexto Supplente em exercicio Cidadão
Alexandre Ploy d'Agordo Coutinho
ahi presente respondente digo pe
grate ofrigo fono Czar livre de ferro
idem contrangimento algum pe
lo mesmo Juiz thofar feitas as
purgamentos do modo que se li
gue = Purgamento qual o nome?

2000

nome? Respondem chamando
João da Costa Cezar. De onde é na
cidade? Respondem de esta Pro-
víncia. Onde ficou ou mora
esta villa de São Miguel. Naqu-
anto tempo aqui mora e reside?
Respondem que ha dois annos.
Qual é sua profissão e meio de
vida? Respondem ser alfaiate.
Onde estava no Domingo oito
do corrente? Respondem que esta-
va em sua casa. Perguntam
Onde estava neste Domingo desta
de? Respondem que estava em
sua casa mais que tendo hou-
vido fallar no morto da morte
na isto é nas exposituras do dito
morto dirigio-se para lá e ali
se encontraram com Manoel Por-
quatro Thomaz deigo Agostinho
deigo Ezequiel Luiz de João Viçosa
Manoel de Dona Anna Bibiana
e depois de lá estar chegaram
mais o padre Thomaz o padre
Agostinho, os creoulos Floriano
e quando chegaram ali o padre the-
motz alguns dos que se fugi-
ram julgando que seriam Policiais
por um pouco depois tornaram
tudo a reunir-se no mesmo lu-
gar, e depois de se acharem juntos

findos no mesmo lugar, houvêra
uma vez dirigido ao lugar, tor-
nando todos a comer menos de
responder ao pardo Themotio
o pardo Henrique que poucos pas-
sar um valton e depois não
valton mais nem hum dos outros
que se haviam retirado, Perguntado
se não sabe dos crioulos Manoel
que estava ali jogando tem algum
desordem com seus companheiros, Cautivo
do jogo? Respondeu que não ha-
ve desordem alguma que esteja
a elle respondente. Como não
mais respondes nem thofai
perguntado mandou a fazer la-
var a presente auto que vai as-
signado pelo proprio pardo de
respondente depois de lida e
lida e conformada rubricada pe-
lo Juiz e assignado pelo mesmo
daqui tudo done. Com esteo
Francisco de Almeida escreveu que
averu.

Alexandre Eloy de Aguiar Coutinho
João da Costa Ceco

Eloy no mesmo dia me e mais supra
declarado em as cartas de assignação
do Juiz da Delegação. O Cidadão Ale-
xandre Eloy de Aguiar Coutinho ali
presente o Pardo Themotio e cravo de
Candido Machado Severino livre de

Esse

livro de ferro e sem constrangimento
algun fulto nenhum Jimi Delegado
thor fultas asperguntas, de modo
que de segue = Perguntado Qual
Thumato o seu nome? Respondem chamam
se Thumistos? De onde é natural?
Respondem ser natural desta me
ma Villa. Onde reside agora?
Respondem que mora em casa de
seu Senhor Candido Machado suri
no na praça desta Villa. Há que
Cautinto muito tempo ali reside? Respon
dem que desde sua infancia.
Qual a sua profissão ou meio
de vida? Respondem que no
servico de seu Senhor. Onde
estava no Domingo ante do
neste mes? Respondem que
estava em casa de seu Senhor e
de tarde tendo lido cartas pes
saimhos vio estar falando no
muito do modo das mentiras, en
trou em discussao com quem fala
vas e quando chegou todos
que achavão reunidos fu
giram mais depois voltaram
e conversando se todos ali jogan
do cartas e dali apouco ouvi
rao hum voz que dizia joga
todos deis perdas e menos elle
respondente e foz o Czar e de
pois disse não voltaram e ou
tros menos o Floriano que

9
que tunc hido fugiendo vultu
logo, no mesmo instante, Quasi
são os confiantes que estavam no
jogo? Respondem que foram João
Cezar Marinho, Luiz, e Agostinho,
e Ezequiel, o defuncto Manoel e
Manoel Torquato. Houve alguma
desordem nesse jogo? Respondem
que não vio desordem nenhuma.
Houve faltar nesse dia Domingos
que o crioulo Manoel tinha fal-
sado? Respondem que houve de-
za que elle tinha cabido mais. Cautivo
que tinha falsado não hou-
veo dizer isto soube quem o dito Ma-
noel tinha falsado, foi sub-
gueda feita quando o deu de-
nhor Candido Machado oman-
dau chamar mais um pe-
cero delli respondente para car-
regar a canga e foi entao qu-
ando elle respondente vio onde
tinha cabido o dito crioulo Mano-
el por que antes não sabia oler-
gar. E como nada mais respon-
den nem he foi perguntado
mandou Oficio lavar a prizi-
te auto que vai assignado por Can-
dido Machado Ferrino arago do
Respondente por não saber se er-
ver depois delli se lido e achar
conforme rubricando pelo feio
assignado pelo mesmo doqueto

daque tempo don'te. Era então o
cisco de illudicio. Escrevo a interino que
ouviere.

Alexandre Clay d'Aguedo Couto
Candido Mared Severino

2000
Couto
Ezequiel

Emmendo dia em um campo supra
declarado em as Casas de Estudo
cia do Juiz da Delegacia. Cidadão
Alexandre Clay d'Aguedo Couto
ahi perguntando a priso Ezequiel
criando livre de ferro, e com
trajimento algum pelo mesmo
Juiz Me foi feitas as perguntas do
modo que se segue. Perguntado
Qual seu nome? Respondendo
Ezequiel mar de Ezequiel. Di onde
he natural? Respondendo ser na-
tural de Pernambuco. Onde
regeu annua? Respondendo que
em Casa de seu Senhor o Padre de
nosse Senhoris Barreto Vigario de
ta Freguesia. Ha quanto tempo
ahi regeu? sempre com o dito
Vigario e depois que elle aqui
regeu. Qual a tua profissao e
micio de vida? Respondendo que
se emprega em servico de seu
dito Senhor. Onde estava no do-
mingo oito deste mes em o ce-
ziao que houve humas cor-
das pelo mono das montanhas? Res-
pondendo que estava no mesmo

no mesmo encargo das mentiras.

10
O que estava ali fazendo? Respondeu que estava seduzindo ali com os outros. Qual adverte

mentimento ou que se impregna

va? Respondeu que estava se

jogando. Quem levou os seus

companheiros? Respondeu que

havia era Manoel Vignato, The

odoro, Agostinho Sapatoiro, João

Cezar, Floriano, Luis e Manoel

de Dona Chuma Belizina, sabe

o motivo pelo qual fizeram a

morte ao crioulo Manoel que

trachava morte nas caçarias

do morro das mentiras. Respon

deu que não sabe o motivo da

morte do dito crioulo Manoel.

O que attribue a morte do dito cri

oulo Manoel? Respondeu que

fulga ser do surto por causa

de uma carreira que levou, por

que motivo levou elle era car

reira? Respondeu que foi por

estar elle jogando e ser prohibido

o divertimento e chegar a fiscal

e elle comu. Sabe ou vis qu

ando chegou o fiscal de um jogo

a acabar-se ou continuou? Res

pondeu que o jogo acabou-se.

Sabe se durante o tempo do jogo

alguem acompanhava teve de

zodiar? Respondeu que não

Aos Conçedidos do mor de Junho do
no do Nascimento do Sr. D. Antonio
Jezuz Christão de mil oitocentos cinco
enta e seis nesta Villa de São Miguel
primaria Comarca da Provin
cia da Santa Catharina na Salla
publica das Audiencias do Del
gado do Terço. Ovidado de Alexan
dre Eloy de Agostinho Caetano aki
presente apreso Agostinho Lione Caetano
deferro e em constrangimento al
guem pello mesmo fazi thesoi
fuitos asperguntas do modo que
se segue = Perguntado Qual seu
nome? Respondeu chamar se Ag
tinho. De onde he natural? Res. Agostin
ho
proceder ser do Rio de Janeiro. On
de mora hoje Onde reside ou
morava? Em casa de sua dentis
sa nesta Villa. Ha quanto tempo
aki reside? Desde que veio pa
ra esta Villa. Qual e sua ho
guirao ou melhor devida? Res
proceder ser sapateiro. Onde
estava no Domingo Oito ante mi
Respondeu que estava no mor
no das montanhas. Oque estava
aki fazendo? Respondeu que
estava se divertindo. Qual e o
votimento em que se occupava?
Respondeu que hera com car
tas jogando. Com estao jogan
do? Respondeu que hera com



coram, João Cyar, Hermotio, Mo-
nacho, Luiz de João Vieira, Egge-
il do Padre Vigario, Simão Afonso,
eido Manoel, Manoel Torquato que
vatten por ultimo deigo quemis
por ultimo, Qual omotio por
que recorreu a veridico Manoel? Res-
pondam que tendo elle conhecido
hum falacio tratava de fugir
e despois não se recusava mais
por isso que não havia deigo
não vio nem habe arazo pelo
qual regeita a morte. Como
nada mais respondam nem he-
foi perguntado mandam o Juiz
lavar o presente aceto que pelo or-
pondante não saber o nome ar-
signou a seu rogo Manoel Luiz
Cordeiro depois de he ser lido e
claro conforme rubricado pelo
Juiz assignado pelo mesmo do
que tudo dou fe' Em testemho
Francisco de Medeiros Escrivaõ
que ouveij

Alexandre Elaj de Aguiar Coutinho

Manoel Luiz Cordeiro

2000

Esse no mesmo dia meo e anno
Supra declarado em as Cajas das
Audinencias do Delegado do Termo
Sexto supplemte em exercicio de
dadao Alexandre Elaj de Aguiar

Defendo Cantinho ahi presente apu-
zo Floriano criando livre de ferros e
sem constrangimento algum pe-
lo mesmo Juiz Thufci feito as
perguntas domo do que dese-
gem = Respondendo qual seu no-
me? Respondem chamarse
Floriano. De Onde he natural?
Respondem ser da Frezencia da Floriano
Lagoa desta Provincia. Onde
Rezide ou mora? Respondem
que mora nesta Villa de São
Miguel em casa de seu Senhor
João Viçosa. Ha quanto tempo
ahi rezide? Respondem que
desde que seu dito Senhor mora
Qual a sua profissao ou officio de
vida? Respondem que percan-
do para casa de seu dito Senhor
Onde estava no Domingo citado
te nu? Respondem que estava
no morro das Mentiras em uma
brincadeira de fogo de carta, com
quase companheiros? Respon-
dem que com todos os que se-
chao por os cofalucidos Manoel
esravo de Dona Anna Bibiana,
Qual o motivo que fez resultar
a morte do Criado Manoel que
no mesmo morro foi encon-
trado morto? Respondem que
quanto a elle Respondente depois
que cofalucidos Manoel morreu

E

morreu do surto que teve quando cor-
reram todos por causa de haverem
fallas e julgando que fosse que-
te quem os viam prender todos fu-
giram a correr e dura era mas se
recorreram mais. Haver alguma

degradação neste jogo em que sacia-
mos de todos? Respondem que

mas houve degradação alguma

Continto

Como nada mais Respondem
nem thesi perguntado man-
dou a juiz lavrar o presente auto
que por orespondente não saber
escrever assignou a seu rogo seu
sachor Joao Vieira depois de lido
ser lido e lido conforme, re-
briado pelo juiz e assignado pelo
mesmo rogo tudo deu fe. Em
Antonio Francisco de Medeiros Escri-
vaõ que o escrevi.

Alexandre Ploy d'Almeida Continto

João de Viegas

2000

Enomismo dia nove e anno su-
per declarados em as casas de au-
diencia do Delegado do Termino
to Supplente em exercicio o lido
das e Alexandre Ploy d'Almeida Con-
tinho ahi presente o prego Luis
Pardo livre defensor e sem contrar
gimento algum, pelo mesmo

meu nome fui chupai frito asper-
guente do modo que se segue
= Perguntado qual o seu nome?
Respondem chamar-se Luis. Don Luis
de he natural? Respondem de
dita mesma Villa de São Miguel,
Onde vigia ou mora? Respon-
dem que mora na casa do
dito seu digo de seu senhor João
Joze Vieira. Ha quanto tempo
ahi reside? Respondem que
desde seu nascimento. Qual
al a seu profissao ou officio di-
da? Respondem que é tamam-
quino. Onde estava no Domini-
go Oito do Corrente mor? Respon-
dem que estava abaixo do morro
das mentiras. Oque ahi fazia?
Respondem que estava olhando
para outros que se divertia com
jogo de cartas. Quantos havia os
outros? Respondem que havia
todos os que se acham presos aqui
aparto Simão por que quando
todos corria já o Simão se tinha
retirado; Qual o motivo que fez
produzir a morte ao crioullo Ma-
nosel que taõ bem se achava? Res-
pondem que julga que foi por
canga de um furto que tinham
por viram outros furtos galan-
do e aigando ataca todos cor-
rão sendo afalado e aprimeiro

apremiados que comu, e sendo elle
respondente a tras com outros pas-
sados eovidos por elle Manoel fole,
cudo que tinha sahido mais to-
dos julgaraõ que elle delevanta,
se não figurar o cap e conversadun
pere, por isso ere que deve tou-
Cautintabo e que regultou amoste. Eco,
mas nada mais responderem
thefai perguntado mandou o fe-
u laoral apresente Auto que por
ompondente não saber escrever a
signou a seu nago João Jozé Pires
depois de lhu ser lido e achou con-
forme, rubricado pelo Juiz e as
signado pelo mesmo do que tu-
do deu fe. Em Antonio Francisco
de Medeiros Escreveu que os erog
Alexandre Ploy d'Amado Cout.
João Jozé Pires

2000 Elogio nominado dia ann e anno
supra declarado em as casas das
Audinencias do Delegado do Termo
Santo supstente em exercicio de
dados Alexandre Ploy d'Amado Cou-
tinho ahi presente aprezp Simão
Pardo lion deferror e sem constan-
qimento algum pelo mesmo
Juiz thefai feito as perguntas
do modo que se seguem = =
Perguntado qual o seu nome
Simão Respondem chamar-se Simão,
Donde he natural? Respon-
de

Respondem ao Sr. D.ª Villa de São Mi-
guel. Onde reside ou mora?

Respondem que mora em casa
de Dona Francisca viúva do Capi-
tão Thomé da Rocha Linhares, nos
limites do sul desta mesma Villa.
Mas quanto tempo ahi reside?

Respondem que desde que
casou. Qual a sua profissão
principal? Respondem que
em lavoura. Onde estava no

Domingo oito de corrente mês? Coutinho

Respondem que de tarde estu-
ve no morro das ventiras on-
de estava jogando (outros) mais
que pouco admirou e foi
logo para casa. E como nada
mais Respondem nem lhe foi
perguntado mandou ajuizar
lavoura apresentando auto que por
omissão não saber escrever
escreveu com rogo Manuel Luiz
Cordão depois de lida e lida
e achou conforme, restituido
pelo juiz e assignado pelo mes-
mo do que tudo dispõe. E ahi
foi o transcurso de tudo. E ahi
vão que ajuizaram.

Alexandre Claj D. Aguiar Coutinho
Manoel Luiz Cordeiro

My dear Sir
I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 11th inst. in relation to the matter of the
estate of the late John Smith deceased and in reply to inform you that the same has been forwarded to the proper
authorities for their consideration. I am, Sir, very respectfully,
Your obedient servant,
J. B. Smith
Attorney at Law
New York

15
Recebi anota Constitucional Villa De
São Miguel 9 de Junho de 1856

João Da Costa Cerqueira

Recibido en la ciudad de San Francisco
a los 10 de Mayo de 1880
Por el Sr. D. Juan de la Cruz

16
Recebi anota constitucional Villa de São
Miguel 9 de Junho de 1858

Simão

Recibido en la Constitucion de la Isla de Cuba
el dia 2 de Mayo de 1828

Financiera

17
Recebi a nota constitucional Villa de São
Miguel 9 de Junho de 1856

Arogo da prezo Theodoro e por nós
saber ler e nem escrever pedi a Diogo Trin-
dade Madeira que este por mim fizesse
Theodoro
a Diogo Diogo Trindade Madeira

at the office of the Committee on Education
of the House of Representatives
Washington, D.C.
April 10, 1880
Dear Sir,
I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 4th inst. in relation to the proposed amendment to the Constitution of the United States, and in reply to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration.

18
Recebi anota Constitucional Villa de São
Miguel 9 de Junho de 1858
Arogo de Manoel Fran Trucathe prozo,
e por não saber ler nem escrever pedi ao
Diogo Trindade Madeira que este por mim
fizesse

Manoel Fran Trucathe
a Rogo Diogo Trindade Madeira

The first of these is the
 fact that the population
 of the country has
 increased very rapidly
 since the year 1800.
 The second is the
 fact that the population
 of the country has
 increased very rapidly
 since the year 1800.
 The third is the
 fact that the population
 of the country has
 increased very rapidly
 since the year 1800.

Recebi anota Constitucional Villa de São Miguel
9 de Junho de 1856 a

Fogo do prezo Luis e por não saber ler nem
escrever pedi a Diogo Trindade Madeira que me
por mim fizesse.

Luis
a Fogo Diogo Trindade Madeira

[Faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

20
P
Recebi a nota Constitucional, Villa de São
Miguel 9 de Junho de 1856.

Arrogo do prezo Floriano e por não saber
ler nem escrever pedi a Diogo Trindade Ma-
deira que isto por mim fizesse.

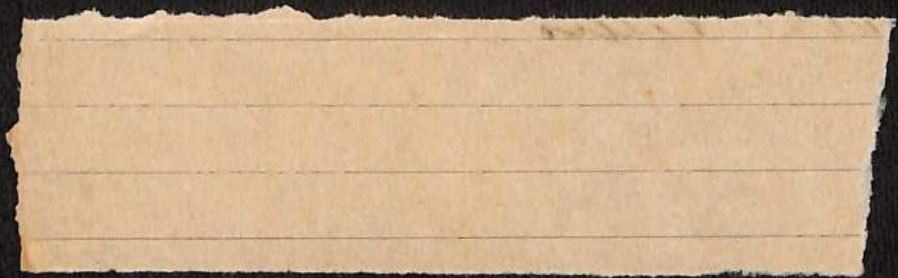
Floriano
Arrogo Diogo Trindade Madeira

[Faint, illegible handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.]

Recebi Anota Constitucional, Villa
 de São Miguel 9 de Junho de 1856
 Arogo do prezo Agostinho
 e por não saber ler nem escrever pedi
 a Diogo Trindade Madeira que
 isto por mim fizesse.
 Agostinho
 Arogo Diogo Trindade Madeira

Handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The script is cursive and appears to be from the 18th or 19th century. The text is mostly illegible due to fading and bleed-through, but some words like "I have" and "I am" are visible.

1000 1000



Recebi anota constitucional Villa de São
Miguel 9 de Junho de 1856.

Arogo de prezo Izaguiel e por
são saber de quem is crever piedi a Diogo
Trindade Madeira que este por não
fizuse:

Izaguiel
Arogo Diogo Trindade Madeira

L'Asintada

2.

Aforaguel, dias do mes de Junho
 de mil oitocentos e cinquenta e seis
 nesta Villa de São Miguel primeiro
 na Comarca da Provincia de
 Santa Catharina sem meo
 Cartorio ajunto antes antes de
 go na Villa da, Audiencia
 ajunto antes antes o Officio
 do Doutor Chefe de Policia e Por
 taria com recibo que addi
 ceste vai junto a que para
 certar faco este termo Enthe
 termo Francisco de Almeida Es
 crevaõ que os, e.

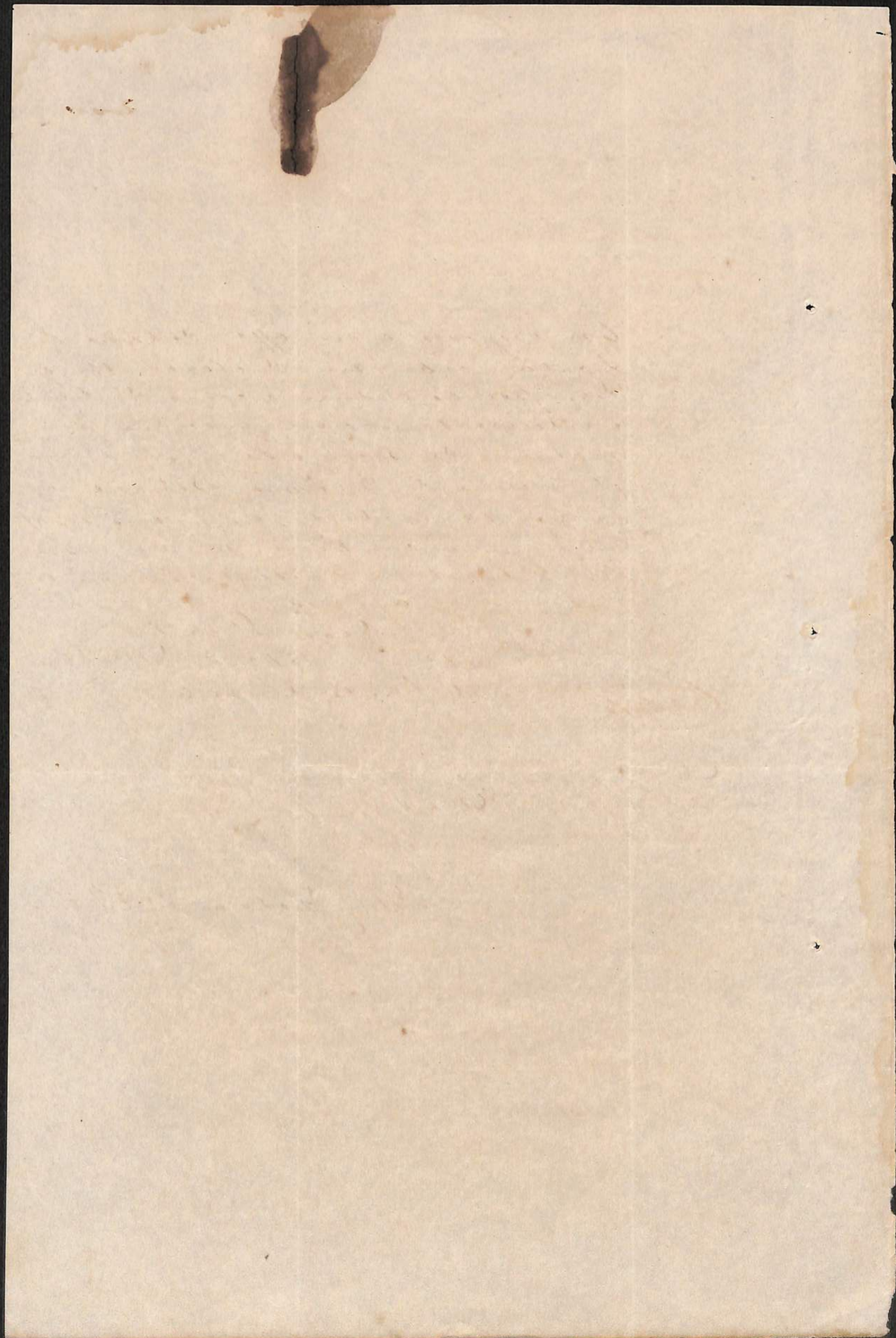
43
Em resposta a seu offo datado de
hontem sobre-me declarar. the, que
desej. fazendo entre as o corpo de delicto,
e interrogatorios, a que procedio por
matiz da morte do crio do Alamo
el escrivo de D. Anna Bibiana, ins-
taurou o competente summario ex of-
ficio para conhecer-se, se a morte
foi natural, ou violenta, e neste caso
quero seus autores

Deos L. a Rola

Secretaria da Pat. de Sta. Catha-
rina 13 de Junho de 1856

St. Delegado de D. de D. de D.
da Pat. de St. Mergul

Antoni Gradistau de D. de D. Rocha
Juiz de D. de D.



2000

Car eorreio da Cadeia desta Villa en-
 treque ao Official de Justica que este
 lhe aprezentar sendo por algum anigma
 do os pruzos Manoel Francisco Torquato
 Joao da Costa Cezar, Simao, e Luis pardo,
 os Crisculo, Floriano, Esquiel, e Agosti-
 nho, e o pardo Theodoro que ali dia-
 chao a ordem de purgacao desta Junta
 afim de a custum aringuires de
 testemunhas e vras se proceer pelo
 crime de homicidio de que sao
 accusados e que amparae Em tanto
 meo Francisco de Medeiros Escrivao
 que ocreio.

Continto

Acione entregue os Prigos Constante da
Portaria Petra Villa de San Miguel
16 de Junho de 1836

Antonio Silveira de Souza
official de Tercica

Pordeus da. nome de Juntas 2000
 do termo do cravamento de novo
 Juntas fazer escrito de mil oitenta
 e cinco e cinquenta e seis nesta villa
 de São Miguel primeira Comarca
 della Provincia de Santa Catharina Cautinha
 na sua Casa das Audiencias
 do Juiz da Delegacia ahi pre
 sente Offici Delegado a Cidadão
 Alexander Elaj d'Almeida Couto
 neto com o cargo Escriva de seu
 cargo abaixo nominado com
 nome Manuel Francisco
 Torquato vis. ante processo: co
 juiz deferir as seguintes Se
 guintes = Qual seu nome?
 Responden chamar se Ma
 nuel Francisco Torquato. De
 quem e filho? Responden
 se filho de Torquato Francisco.
 e de sua mulher Delfina
 Razo de Jazur. Qual idade tem?
 Responden ter vinte e cinco an
 nos. Seu estado? Respon
 den ser solteiro. Qual sua
 proffissao ou modo de vida?
 Responden ser lavrador. Sua
 nacionalidade? Respon
 den do Brasileiro. Onde
 nasceu? Responden
 den ser da Bahia Grande

1000
Sabe ler ou escrever? Respon-
deu que não sabe. E como
ou mais? Respondendo assim, foi
perguntado mandando a
fazer livros apresentando a
qualificação que vai pedindo,
mas digo que pelo res não da
ber escrever arrigando a sua re-
go Manoel Luis Cardoso de
pois de thier lido e achado con-
forme arrigando com
o fôr do que tudo aoupe. Em
Antonio Francisco de Almeida
Escreva que a oucrio
Alexandre Clay & Agendo Coutinho
Manoel Luis Cardoso

2000
O mesmo dia me saí com
voto e supra de clareado, notabil
em de São Miguel primeira em
marca da Provincia de San-
ta Catharina, em aça das
Indimarias do fôr do Del-
gacia ahi presente o fôr do
legado Obediente e fôr do
d'chirado Coutinho com me-
go Escreva a sua Cargo ahi
no no mundo, comparecem
João da Costa Cezar Resente
procurador, e fôr do fôr do
guntas seguintes - Qual
o seu nome? Respondendo a
marque João da Costa Cezar

Pergunta é filho? Responde
 deu chamando-se seu pai
 Mariu Cezar, ignorando quem
 seja seu pai. Que estado tem?
 Respondeu ter trinta e dois
 annos, sem casar comenhor. Em
 estado? Respondeu ser casado.
 Sua profissão occupa, ouvida?
 Respondeu ser Official de Contas
 Affeitas. Sua Nacionali-
 dade? Respondeu ser Bra-
 zileiro. Lugar de seu nas-
 cimento? Respondeu ser de
 Circude do Parana. Sabe
 ler ou escrever? Respondeu
 que sabe. De que modo
 vive? Respondeu ser solteiro.
 Foi purgante mandou o Juiz
 lavrar purgante auto de qualifi-
 ficação que vai pelo mesmo
 res arrimado depois de ter
 sido lido e lido conforme, assi-
 gnado com o Juiz de que tudo
 não se. Em Antonio Francis-
 co de Almeida. Escreva o que ou-
 tre.

Alexander Clay d'Aguiar Coutinho
 João Da Costa Cezar

Omoscimo dia vier e em
 no retro e supra de clared
 msta Villa de São Miguel pri-
 meira Comarca da Província

Provincia de Santa Catharina
em as casas das Audiencias
do Juizo da Delegacia ahi pre-
zente o Delegado Ovidio
Alexandre Elzaides Couti-
nho com o cargo Escrivaõ de
seu Cargo abaixo nomeado
comparecem Simão padre
seu neste processo ao Juiz da
seu as seguintes perguntas
Qual o seu nome? Respon-
deu chamarse Simão.

Pergunta he filho? Respon-
deu que e filho de Damia-
na ignorando quem seja
seu pai. Seu idade tem?

Respondeu que tem vinte
annos. Seu estado? Res-

pondeu ser solteiro. Sua
profissao ou modos de vida?

Respondeu ser lavrador.
Sua Nacionalidade?

Respondeu ser Brasileiro. Obe-
gar ou ser casado?

Respondeu ser nesta Villa de São
Miguel. Sabe ler ou escre-

ver? Respondeu que sabe.
Como nada mais Respon-

deu sem mais perguntas
mandou o Juiz lavrar apre-
zente auto de qualificacao que
vai pelo mesmo res do pai
della ser lido e archivar conforme

conforme assignado como
Juiz do que tudo douzê. Escrivão Coutinho
João Francisco de Almeida, Escri-
vao que assigny

Alexandre Clay d'Aguiar Coutinho
Juiz

Comunicação da... 2000
no resto da... declarada no
auto... Villa de São Miguel
primaria... da Pro-
vincia de Santa Catharina em
Caza das Ordens... do Del-
gado... Delegado
do Termo... Alexandre
Clay d'Aguiar Coutinho commi-
go Escrivao de seu Cargo abai-
xo nomeado comparecem the-
motis... prado... no...
te proceuo... Juiz... asper-
guntas seguintes... Geral
seu nome? Respondem...
mar... themotis... De-
quem e filho? Respondem
seu filho da... Joaquina
ignora quem seja seu pai.
Quem idade tem? Respon-
dem ter quarenta e cinco an-
nos mais ou menos... Seu
estado? Respondem do balho.
20. Sua Nacionalidade?
Respondem do Brazil. O
lugar do seu nascimento. Res

Respondendo em ante Villa de
são Miguel. Sabe ler ou es-
crever? Respondendo que não
sabe. E por isso E por isso
E como não sabe ler nem escrever
nem nem thfoi porgentado Coutinho
mandou que os lavras apre-
zente ante a qualificação
que vai assignado ante logo
por não saber escrever e depois
della ser lida, por Manoel Luis
Cordisco com o fado de gentio
do don se E em Antonio Fran-
cisco de Mello. Escreva que
vai assignado
Alexandre Claj & Agudo Coutinho
Manoel Luis Cordi.

2000
Excertando de um can-
cio neto assignado ante Villa
de São Miguel por primeira Com-
mandante da Província de Santa
Catharina em as Cajas da
Intendência do Delgado ali
presente o Delgado do termo
de Cidades Alvarado Egle
Agudo Coutinho com o fado
Excertando de um cargo abaixo
nomeado e comparecendo E
qual circula entre, no neto
procedo ao fado thfoi as per-
guntas seguintes. Qual
seu nome? Respondendo

Responderam chamar de Egi-
 quiel. Pergunta-se filho
 Responderam ser filho de
 tomia presta e ignora quem
 seja seu pai. Que idade
 tem? Responderam ter depoi-
 to annos. Tem estado? Res-
 penderam ser solteiro. Se o
 proffissão ou modo de vida?
 Responderam que é criado do
 seu Antecesor o Padre Manoel de
 Francisco Barreto. Tem na-
 cio nali dade? Responderam Cantaria
 ser de Pernambuco. O lugar
 do seu nascimento? Respon-
 deram que nasceu na mesma
 Provincia de Pernambuco. Sa-
 be ler ou escrever? Respon-
 deram que não sabe. E como
 nada mais Responderam num
 thfoi perguntado mandou
 offeir lavrar o preguista auto de
 qualificação que vai assigna-
 do o defensor delles e se lido e achou
 conforme assim rogo por Fran-
 cisco Goncalves da Luz com offeir
 do que tudo dou fei Que auto-
 rizo Francisco de Medeiros, Escri-
 vão que ouzou.

Alexandre Claj d'Aguiar Coutinho

Franc. J. da Luz

Oscuro como dea sua e

casado vtro declarado nesta
Villa de Santo Miguel primeira
Comarca da Provincia de San-
ta Catharina em a Caza da esta-
dizacao do Delegado ahi pre-
sente o Delegado do Termo Obido
duo e Hesombr Elzid e Agreio Con-
tinho Cammigo Escrivaõ de seu Car-
go abaixo nominados compare-
em Luiz e cravo pardo recon-
te presente e o juiz thesor asper-
guntas seguintes = Qual
seu nome? Respondem cha-
mar-se Luiz. Pergum e
filho. Respondem ser filho
de Joao Marcalle e de sua mae
Luiza. Que idade tem? Respondem ter dez annos e meio
meus e um mes. Seu esta-
do? Respondem ser solteiro. Sua
profissao ou modo de viver? Res-
pondem que e fazer tamancos.
Sua Nacionalidade? Respon-
dem ser Brasileiro. Sua
Nacionalidade digo O lugar de
seu Nascimento. Respondem
ser nascido nesta mesma
Villa de Santo Miguel. Sabe ler
ou escrever? Respondem que
nao sabe. Que nome madama
e thesor? Respondem meu thesor
perguntado mandou que
ir laorar e perguntado ante a qual

auto de qualificação que adpõe
se debruça sobre os achados confor-
me assignou a seu l'lyo João
Joze Viciosa com a seu l'lyo do que
tudo dompõe. Em virtude de
seco de l'lyos. Escreva que o
enrro.

Alexandre Cloy de Agudo Coutinho
João Joze Viciosa

Onze de maio de 1800
reto escripta de clara vista Villa
de São Miguel primeira Comarca
ou da Província de Santa Catha-
rina em a Casa das Audiencias
as do Deputado ahi presente
o Deputado do termo de Cidadao de
pauze l'lyos de Agudo Coutinho
Comunigo Escreva de seu Cargo
abaixo nomeado, comparecer
Horacio preto escravo seu morto
procurro e se for o foyer as pergun-
tas seguintes. Qual seu no-
me. Respondem chamam-se
Horacio. Pergunta e' filho? Res-
pondem ser filho de Antonio
preto ignorando quem e' seu
pai. Que idade tem? Res-
pondem ter trinta annos,
viciis annos. Que esta-
do? Respondem ser solteiro,
seu proffissao married, devida
Respondem que e' precatario.

Qua Nacionalidade? Res-
pondem que é Brasileira. Se-
gar de sua nacionalidade? Res-
Cautinho respondem ser da Lagoa. Sabe-
ter ou merem? Respondem que
não sabe. E como nada mais
Respondem sem chefes pergun-
tado se não poderiam fazer lavar
muito de qualificação que por
isso não saber merem, depois
della se lido e achar conforme
assignou a seu rogo João José
Vieira com o seu o seguinte
de doufe. Em Antonio Man-
eiro de Theodoro Escrivaes que
overem

Alexandre Clay & Agostinho Cautinho
João José Vieira

2000

Que no mesmo dia em que
em se supra declarada no auto
retra supra nesta Villa de São
Miguel primeira Comarca
da Província de Santa Catharina
com um Caza das Associações
as do Delegado ahi presente o
Delegado do Termo de Candelária Ma-
nandem Clay & Agostinho Cautinho
comigo Escrivaes de seu Cargo
abuso nomeado, com praxe
Agostinho arribado no arvo, no me-
te pro curro e fazer a fazer a fazer

30
1001
Supra assignadas, seguintes:
"Quel seu nome?" Respon-
deu chamar-se Agostinho. De-
gum é filho? Respondeu que
ignora tanto o nome de seu pai
como o de sua mãe. Que é
dado teu? Respondeu ter trin-
ta e tantos annos. Sua cidade?
Respondeu ser de Salto. Sua
nacionalidade? Res-
pondeu ser do Rio de Janeiro.
Lugar de seu nascimento?
Respondeu que é da mesma Bahia
Provincia do Rio de Janeiro e de
nasceu no Porto das Caras.
Sabe ler ou escrever? Respon-
deu que não sabe. Sempre
fizos os estudos devidos? Res-
pondeu ser de Salto. E como
não mais respondeu mais
thorpe purgante mandou que
se lavrasse a parte ante a qual
se fizesse que os dois de se visto
ao Rio de Janeiro conforme por
não saber escrever assignou
a sua roça Manoel Luiz Cordeiro
com o fôr aqui tudo o que se
Antonio Francisco de Medeiros. Envi-
voo que escreva.

Alexandre Otton & Aguedo Cato

Manoel Luiz Cordeiro

Juramento aos Curadores

Juramento aos Cardeiros
 Promettendo lugar de in summa re
 tro de clareados, prazente Luiz Antonio
 Gomes e Jozé Manoel de Itambi Pontes
 a fim de desferir o juramento aos San-
 tos Evangelhos em um livro delle
 unguem proprio as suas mãos, deni-
 tar, e lher encaregar que dirimam
 de Criações aos Reis, João da Costa
 Cruz, Manoel Francisco Pongratte, Si-
 ricão, Luiz Mariano, Agostinho, The-
 ophilo, Ezequiel, por seus leitos
 e de vintem e um annos, ou
 tres annos, e outros, e nageram
 e que bem e fidedelmente os defende-
 ram, e que em todo o tempo abran-
 deira justiça, e que pelo mes-
 mo Luiz Antonio Gomes, e Jozé
 Manoel de Itambi Pontes foi di-
 to e jurado que cumprirão da
 melhor modo que lher fôr por
 a vel e bem do llo e bem da pa-
 tria, E de como assim o deservem
 e juraram laro e prazente termo
 que assigno e em a fôr do que
 assente Luiz Antonio Francisco
 de Almeida, Escrivaõ geral da
 Cantaria.

Luiz Antonio Gomes
 Jozé Manoel de Itambi Pontes

Termo de clareada

Por dez e seis dias do mes de Junho

de Junho do mesmo do Nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitenta
e cinco e noventa e seis nesta Villa de
São Miguel primeira Comarca
da Provincia de Santa Catharina
em as Casas das Chedimarias de
Juiz do Delegado da Cidade de
sua Magestade El Rey de Portugal
Onde se Escrevem de seu Cargo
viendo ahi presente os Reis, pe-
lo mesmo Delegado foram inquiri-
das as testemunhas desta Semma-
ria como Adiante se ve do que pa-
ra Contar fazeo este termo Eucta-
torio Francisco de Almeida Escri-
vaõ que ouzou

Jaenitho Goncalves da Luz de trin-
ta e nove annos de idade profis-
são Negociante, Cayado morador
desta Villa e natural da mes-
ma e por testemunhas disse ma-
da testemunha jurada aos sen-
tes Evangelhos em um livro d'el-
le que por sua mais devida
prometta dizer verdade do que
soubu e thofor perguntado E
sendo inquirida sobre os factos
contados do Auto do corpo del-
icto Responden, que sabe que
fuhem a crime de Manoel Es-
cravo da Pona de sua Bebiana
por quem a morte e foi em

1000 v

E

1996

Francisco Antonio de Oliveira
que os crey

Cautinho

Jacinto de la Cruz

João de S. M. P. Rostand

Luiz Antonio de S. P. Rostand

Certifico que intimado a testar
nesta Supra declarada para que
cabe toda a mudança de sua
actual residência dentro do pa-
ço de seu lar a contar des-
ta data a començar a ser
te feita de laizo das penas de lei
daque fion bem de direito e com
se' tanta a sua Miguel de S. J.
who de S. O. Oliveira

3000.

Antonio Francisco de Oliveira

Ignacio Francisco de Brito
De cincoenta e sete annos de idade

2.ª

10000

de vive de seus agnecias, Ca-
zados, morador desta Villa ma-
stual da Provincia da Bahia
e aos costumes de sua vida, test-
monha jurada aos Santos Evan-
gelhos em um livro d'elles feito
fui sempre por sua vida de mi-
ta e promettere dizer a verdade
daque saber e fion purgante
do. Quando inquirido sobre
os factos constantes do auto de

no Auto do corpo de cadáver. Respon-
dendo, que estando elle testemun-
hando esse dia Domingo na-
ta do Escrivão Theodorico já detur-
dinha a escritura de um Cay-
mento, que era de Carruagem
no nome chamado das men-
teiras (isto é sem vultos que cor-
riam) e que ouvio dizer Tudi-
do por causa de terem se adun-
tado por haverem um fala-
cio. E depois já a este hora
dando a esse dia estar em
casa do Senhor Vigario está
em casa, Esquival. amim
como tu bem havio dizer
que a criante Manoel falci-
do a causa de dous outros me-
zes tinha sido mordido de
uma cobra jararaca e que
desde um tempo costumava
a causar quando comia de
que se queillava vago ou
assiduo. E por nada ma-
is saber nem thesurgu-
tudo deu se por feido este de-
poimento depois de thes-
lido coachear conforme; E
los curadores foi dito nada the-
run que contestar a testemun-
ha, assignou a testemun-
ha so fui os curadores
do que tudo dou fe. Eu Antonio

E

Antônio Francisco de Almeida Ecri-
vao que aucrey.

Continho

Ignacio Francisco de Brito.

João M. S. de P. R. R. R.

Leitor Ant. J. J. J. J.

Certifico que existiu a testemu-
nha supra declarada para que
cabe tuita de munda-se a sua
actual residência dentro do
prazo de um anno a contar
dista o commo-nique ante
Juiz de bairro das freguesias da Lei
do que ficou em sciencia e deu
se Villa de São Miguel 10 de Junho
de 1850 O Escrivao

3000?

Antônio Francisco de Almeida

Diligentado

Por este dia, com o de Junho
de mil oitocentos e cincoenta e seis an-
nos nesta Villa de São Miguel pri-
meira Comarca da Província de San-
ta Catharina na sala publica
da Audiencia, ajuizo ante autos
a Portaria intimacao a testemunha
que aodiante se segue a quem para
comstar foi este termo Eu Antonio Fran-
cisco de Almeida Escriptor que aucrey

2000

Handwritten text at the top of the page, mostly illegible due to fading.

Handwritten signature or name, possibly "James M. Smith", with a large, ornate flourish below it.

3000

Handwritten text block in the middle of the page, consisting of several lines of cursive script.

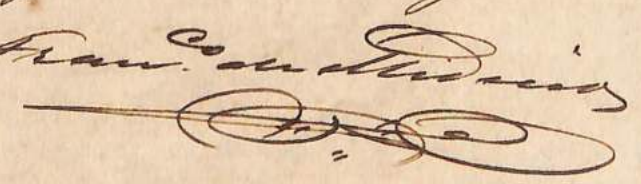
3000

Handwritten text block at the bottom of the page, continuing the cursive script.

34

O Senhor Antonio Francisco de Medeiros
notifique a Silvestre R. Vega p.^a
servir de Test.^a malugan de Luis Go-
mes visto que este foi nomeado
Curador das Reas proximas na cadeia des-
ta Villa e de fran sobre o crime de
homicidio praticado no cristo Mano-
el e que cumpria. São Miguel 16
de Junho de 1856

Alexandre Clay d'Agenda Cam.
Delegado

1000
3000
4000
Certifico em Escrivão abaixo assigna-
tes intimados por virtude da Portaria
Supra autenticamente Silvestre Boi-
Vega em sua propria pessoa que
thou foi lido o que ficou bem dei-
vite conferido e verificado o que dou
pe' Villa de São Miguel 16 de Junho
de 1856 Antonio Fran.^{co} de Medeiros


D'Agenda
Por Decreto de 16 de Junho de 1856
de mil e 400 centos em 4000
acumulado nesta Villa de São Miguel
primiera Comarca da Provi-
cia de Santa Catharina em meio
Cartorio a pinto ante a
Portaria ou mandado com visto

[Faint handwritten text, likely bleed-through from the reverse side.]

[Faint, illegible handwriting]

200 n.

~~Procurador da Fazenda desta Villa~~
~~desta Villa de Official de Justicia que~~
~~este thesouro publico e por nome~~
~~confirmação os prejos Manuel Thomaz~~
~~co originario, Joao da Costa Cezar, Simão~~
~~e Luis parcos, e os Officiaes Mariano~~
~~Cygnil, e Agostinho, e os feudos chamados~~
~~que ahi se acham prejos de go de achas a~~
~~Ordem Disposições desta Junta e fin~~
~~de certidão a requirimento de Antonio~~
~~nhos e vras procurador pelo crime~~
~~de homicidio de quem são a acusa~~
~~dos e quem cum prao Em Antonio~~
~~Francisco de Almeida, Escrivo que~~
~~os cury~~

Continúa

João me entregues os Preços Cons-
tantes da Portaria Petra Villado. em
Miguel de Junho de 1856
Antonio Silveira de Souza
Official de Testica

da Igreja Matriz desta villa conver-
sando com o Reverendo Vigario,
Padre Manoel Thomaz Barreto, e
o Cidadão Antonio Carlos de Car-
valho e Felizardo Carneiro, vio elle
tente testemunhas e os outros com elle
se acharem. Quando foyto mouro da
municipal, tres pessoas sem a atty-
dactura. Edine para elle teste-
monho o Cidadão Antonio
Carlos, aquillo e valla, de jago, e
elle teste testemunha respondendo que
hia um (frou de Mr. Fiscal da
Camara) e Antonio Medeiros
o Padre Vigario, se encontram
por la omne arinto toguio pa-
ra eu, com effeito foi um ca-
minho em cima da ponte que
chamam de Canudos Machado
encontrou com Manoel Thomaz
e o Torquato (nao neste processo)
e edine Mr. teste testemunha ante
se van de mianchar aguelle
ajuntamento, chegando elle
teste testemunha adito Torquato
na conferencia, chegando
a traz da Casa de Dom Leocadio
em um caminho que vai
por tras, e edito um cima
muito rubrica do caminho
que diziao a traz de um como
morta, "Cape Camigo" e agora
e Camigo" e mtao grande

quando elle testemunha disse
 que rapazes foram entrando
 elle só com odete torquato, en-
 trando elle testemunha para
 alugar onde estava reunido delle
 e lá encontrou a Joa Cezar e o
 Amotio (reos morte processo) com
 um bedoque chamado calim.
 Tre meos do dia estava de
 Oros, elle testemunha pegando
 nos Oros, e que foi de tras delle
 o circo do Floriano dizendo nos
 Oros são meus, e elle testemunha
 respondendo que são meus, não
 tendo elle testemunha visto mais
 pessoa alguma, Perguntou o Dele-
 gado nelle testemunha quando
 appareceu o circo Manoel morto
 quem foi que lhe disse que elle
 estava morto. Respondendo que
 foi a parreira do prito e gorte-
 uho, e a Eva do Capitão Claudio.
 Pelos Curadores do Rio, foi dito que
 não contentava a testemunha
 disse Pelos Curadores do Rio, foi
 contentada a testemunha se-
 ria mais de alguma coisa, Respon-
 deu que estando elle testemunha
 na diligencia feita no rio do cor-
 rente não na bacia de
 go na bacia de Iguaçu
 Matriz em occasião que estava
 o corpo do falecido no corpo

no Campo da mesma Igreja e veio
depois por um pequeno diogo
por diversos que ali se achavam
que apertado o pequeno de casa
terido, que disseram que afales-
cido quando comia eustuma-
va a castor, assim como sabe
por ver que quando veio a este
pungimento viu o cricudo do Pe-
nuculo do Padre Vigario no Portão
da Casa da residência do Vigario
diogo viu o cricudo e quando enra-
no do Padre Vigario no portão da
Casa da residência, de seu Senhor
mestado no portão do dito por-
tão e conservado ali pacificamen-
te. E por nada mais saber com
estes pungimentos de seu proprio
do este depoimento de pois de
seu lido e achou conforme
assignou de seu proprio punco
com o Juiz e Curadores dos Reis
daqui tudo do fe. E o Antonio de
cisco de Oliveira, e rivais que o en-
ra

De Antonio

João de Luz
João de Luz
Antonio de Luz

300p. Certifico que intimi a este
mestado supra declarada por

38
João que cego tinha de vender-se
em sua actual residência dentro
do prazo de um anno acoutar
esta data acommuniçar a
esta Juiz debaixo das penas da
Lei do que ficam bem scientes
nao se Villa de São Miguel 17 de Ju-
nho de 1858

Antonio Francisco de Almeida
Cego

4^a
10000⁰⁰
O Juiz Antonio dos Santos de
Vinte e dois annos de idade vi-
ve de sua agremiação salteiro me-
nador actual da Villa e as
costuras suas, testemunha
jurada aos Santos Evangelhos em
um livro delles e em que por sua
mao direita e prometteu dizer a
verdade do que souber e elle foi
perguntado: Quando interrogado
sobre os factos e constantes do auto
de corpo delicto. Respondendo
que no Domingo esteve em sua
Caza e que sabe que o crime do
morte foi commettido por que vindo elle
testemunha de sua Caza para
esta Villa encontrou o caído
que o conduzia digo que conde-
zia o foleto de vir subido do
muro das muralhas para
a Igreja, isto na sequencia da fenda,
e que nesse dia Domingo já de

já devoto de São e de Maria,
vindo elle testemunha para esta
villa encontrou com o Major Jo-
aquim da Rocha de frente a casa
do Major Joz. Luiz Carlos Ramos,
e depois dahi abocadinho che-
gar a melhor Bertho da Rocha
Irmão do dito Joaquim da Ro-
cha e ali esteve conversando
separando-se elle testemunha
com Bertho da Rocha do dito Ma-
jor Joaquim da Rocha e por aigo
visitar ambos para esta villa
e separando-se na casa de Ci-
dadão Francisco Goncalves da
Luz ficando elle Bertho falan-
do com o dito Sr. e elle testemu-
nha foi falar com Theodoro
(peço muito procurar) voltando
elle testemunha para traz en-
trou na casa de Dona Luciana
e ali esteve conversando com
o preito e gostinho, e Luiza, nera-
vos da mesma casa, e com o
da S.ª Maria Fátima e da
digo a parda Eva do Capitão Clau-
dio, retirando-se dahi de manhã
oito para nove horas da noite
do dia Domingo oito do corrente
Sargento João Pilegato de São
Paulo falou com o Sr. Manoel
e falou com este com outros no-
mões das mesmas, e quando

indigendo elle testemunha este
 no do Domingo de vinte e
 Caza de Dona Luciana e
 na intimação do aspersão que
 disse ou se esteve mais al-
 guem = Respondem que não
 houve o dito que o falecido e
 não esteve mais e
 que o dito se estivera na
 Caza de Dona Luciana e
 sua, que já disse mais
 quem: Pelo Curador não foi
 contestado a testemunha. E por
 não mais saber mais
 purgante de se por fido e
 de fido: depois de
 e achou conforme e
 ter de novo e
 a seu vago Silvestre R. Vega com
 a Quir e o Curador, Eu Antonio
 Francisco de Oliveira, Escrevo
 que o
 Antonio

Silvestre R. Vega
 João de S. A. R. R. R.
 Luiz Antonio R. R.

Certifico que intimei a
 a sua de declarada para que
 caso tenha de se de
 a actual região de
 de um anno a contar data data

desta dacta e a cammunicar ante
juizo dehuio das fmeas da Lei dogu
ficau ben seinto idon fe villa
actao Miguel 17 de Junho de 1850

Victorio Manguio de Almeida

1850

Ja
1850 15

Sebastiao Neri Braga de quaranta
e cinco annos de idade, negociam
te de lthiro morador desta villa e
maestral de Baños de J. e a. e
centenas de mda. Tertu-
rebra jurada aos Santos Evangelhos
em um livro della, e em poy
sua maõ deita e pronuncia dizer a
verdade dogu lthier e lthier por
quintado; E sendo interrogado sobre
o facto Constante do lthio de corpos de
delicto, Respondeu que sabe por
ver que o crime de Manoel fulesca
por todo o mundo, e que via a de
legado perguntar se elle fulescido
tinha estado em uma reuniao que
houve no Domingo e que lthier
nao que sim ante dixeram outros que
com elle estavam nessa reuniao,
e que nada mais sabe e Pergun-
tado pelo Delegado se que dia de
vno, elle testemunha dizer isso por
quem, e se que lthier, Respondeu
que lthier o dia de vno e vno
ante vno, por todos os poyos que
estao presentes, e fizesse a seguinte

efinalmente havia dentro da Ju-
já. Perguntado mais a elle sobre
essa coisa sem não sabe se esse
Criouto Manoel Falecido não de-
minho adormecido de um fogo que
viesse em algum lugar? Res-
pondeu que não sabe nem
haveria dizer que elle appareces-
se. Perguntado a elle sobre
essa de Dona Luciana quando vai
para a Cidade ou desta Villa pa-
ra algum lugar se havia alguma
Caza recommendada a algum.
Respondeu que a elle tentava
uma recommenda Dona Lucia-
na quando vai para algum
lugar, que digamos aonde se en-
tra, e que os fizesse andar em
conselho com elle, visto que ha-
via a casa, e que os fizesse
algortinho apparecer com aca-
bada quebada por causa de
uma doçura que teve com os
filhos do Major Sebastião sem
consequencia de duvida, que
tornou a dar sem fear de sapu-
tos. Perguntou se quando parou
pela estrada de noite se achava
a casa de Dona Luciana ou ci-
lencio. Respondeu que parou
já de noite e tudo estava em ci-
lencio na casa que fica a red-
da da estrada das bracas mais

[Signature]

mais conhecido, e por isso ignora
situação dentro municipal de ferro-
as. Pelos Curadores, e dos Rios não
foi contestada atestando. E por
nada mais saber nem hesitar
perguntado quem se por fim
vra documento de proi de lher
lido e achas conforme, arriq-
nan atestando de um pro
prio punho com o feirico. Cu-
radores, e dos Rios, e que de tudo dou-
se. Em Antonio Francisco de la
cuio, e de rias que os curaj
Contendo

Silvestre R. Vega

João de Silva Bastião

Leandro de Almeida

João de Almeida

300 M.

Certifico que intimado atesta-
mento supra de clareza para
que oago tenha de mudanca de
sua actual residencia ante
do proap de um anno a contar
dita clareza e o comuniquem
ante Juizo de baixo da mesma,
dado ao que fizeo bem sciante
e dou fe Villa de São Miguel 17 de
Junho de 1850

Antonio Francisco de la Cuio

Interrogatorio

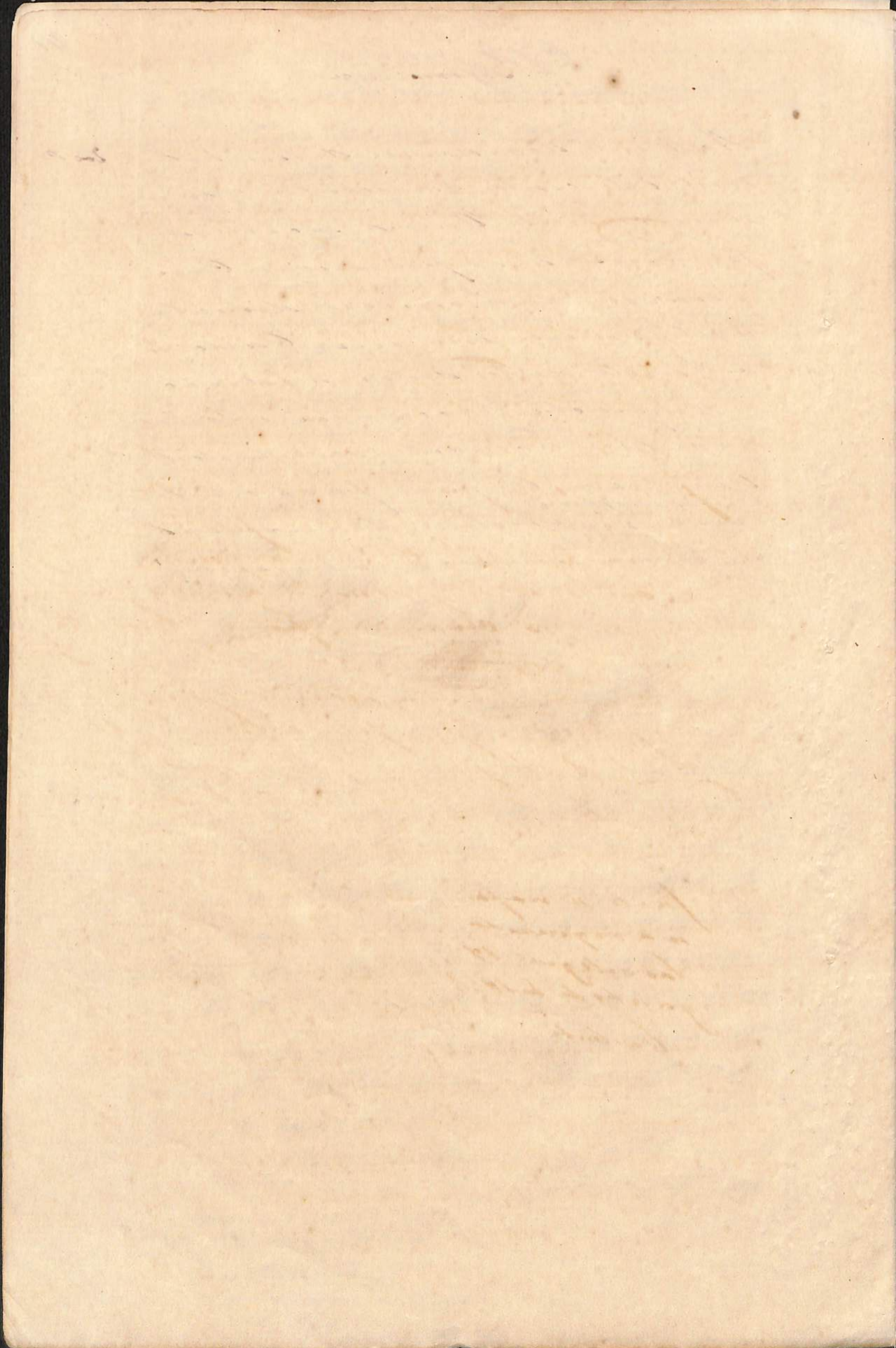
Em tempo de

Officio de Alcaide de San
Miguel

Dispositiva

41

Aos vinte dias do mes de Junho de 2005
 mil eito centos e noventa e seis
 annos, nesta Villa de São Miguel
 primeira e dego primeira Com-
 muna da Provincia de Santa
 Catharina em meu Cartorio
 a Junta de tres autos a Petição
 e despacho, Procurador e Portu-
 rias, que addiante vai junto de
 que para o certor fago este tes-
 temo Eu Antonio Francisco de
 Medeiros, Escrivão que o escrevi.



42
Offm. Cam. Jun. Ab. Deleg. Mat.

Diz a Luna Bitiana da Silva selhora e
Mandara Poderbit desta Villa, que tendo sido
apacinado. Sem seu uicario. Criado de nome
Manuel que appareu morto no dia 4 de out
no lugar denominado Morro da montia em
principio de putrefacção - ao mus deo fumes ma
is ao mesmo, e constando a Leg. que se achou
pensas a uma pessoa iniciada no crime, e que
pode proceide nas indagações judicias para
des cubrimto dos Criminosos, pectando abaj
ser amida no ^{seu} processo, p^a ajudar a justiça
no crime dos Criminosos, e p^a proceide por me de
vancada idade e molstias, e ^{no} p^{to} de
estado não pôde pessoalmente assistir aos tra
nos judicias pela falta de Comheo, e mpto.
de M. J. the p^{to} mto fozu por seu proem
Oratou, e que se lhe tome nos autos a p^{to} mto
coo junta com esta.

Junta-se nafor. P. M. de ligue defun. do
na requerida mandando, que se junte
São Miguel 17 te aos autos p^a opin. re
quinto de dat 1836 quido
Cautento

C. P. M.
Luis Perreira
Johi da Silva Romalho Perreira

The following is a list of the names of the persons who have been
 named in the report of the Committee on the subject of the
 proposed amendment to the Constitution, as given by the
 several members of the Committee, in their respective reports.
 The names are given in the order in which they were
 named, and are not necessarily in the order in which they
 were presented to the Committee.

I have a great deal of
 money to spare
 I am a great deal of
 money to spare
 I am a great deal of
 money to spare

P

rocuração bastante em mão, que faz

*na Behiana da Silva moradora
na minha Paróquia de Santa Maria
qual feita por mim que abaixo
protesto e declaro*

N.º 3. — 160.
P. cento e sessenta e seis
Ocelloquel 14 de
Junho de 1856.

Carvalho
S. Sacramento
MT



SABÃO quantos virem o presente Instrumento de Poder, e Procuração bastante
geral, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos

*cincoenta e seis aos dez e seis dias
do mes de Junho do dito anno
na minha Paróquia de Santa Maria
primaveira Comarca da
Provincia de Santa Cathari-
na em meu Cartorio compe-
reço presente Dona Anna Be-
hiana da Silva moradora
na Paróquia*

Reconhecido pelo proprio de mim Tabellião. e das testemunhas adiante assignadas,
em presença das quaes por elle Outorgante me foi dito, que por este Instrumento, e
na melhor forma de Direito nomeava, e constituia por seu bastante Procurador

*ao
seu sobrinho Joze da Silva Pe-
mathe Perreira. e ao advogado
do Manoel do Nascimento Ha-
ma*

do qual concede todos os poderes, por Direito permittidos, para em nome d'elle
Outorgante, como se presente fosse, possa procurar, requerer, allegar, e defen-
der o seu direito, e justiça em todas as suas dependencias particulares, e causas ju-
diciaes, civis, e crimes, movidas e por mover, em que for Auctor, ou Réo, em
qualquer Juizo ou Tribunal, Secular, ou Ecclesiastico. Arrecadar, e haver á si toda
a sua fazenda, dinheiro, ouro, prata, escravos, encomendas, carregações, divi-
das, que se lhes devão, legítimas, legados, heranças, dinheiros de Cofres publicos,
e tudo mais que por qualquer titulo lhe pertencer, inventarios, partilhas, licitações,

100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

e relictações, e dar quitações, como se lhes pedirem, citar, e demandar á seus devedores, e quem mais o deva ser, variar de uma para outra acção, propôr qualquer demanda; jurar em sua alma de calunia, decisorio, e supletorio, e outro qualquer licito juramento, fazel-o prestar á quem convier, produzir, e contraditar testemunhas, dar de suspeito á quem o for, ouvir despachos, e sentenças, appellar, agravar, embargar, e tudo seguir, e renunciar até maior alçada, podendo substabelecer esta em quem lhe parecer, e os substabelecidos em outras, e revogar os, ficando-lhes em seu vigor. E farão ajustes, traspasses, cessões, rebates, esperas, desistencias, transacções, e amigaveis composições, confissões, reclamações, compras, trocas, remessas, habilitações, justificações, abstenções, protestos, e contraprotectos, dar, e tomar contas á quem competir, tratar de conciliações perante quaesquer Juizes de Paz, chamar a ellas seus devedores, e a quem mais preciso for, para tudo quanto necessario seja em geral, e para o que lhe dava illimitados poderes, assistindo com esta a toda a ordem, e figura de Juizo, e fóra d'elle, assignando os termos precisos, fazendo tudo o mais que fôr a bem de sua Justiça, com livre, e administração, seguindo suas cartas de ordens, que valerão como parte deste Instrumento; havendo por expressos todos os poderes, como se de cada um fizesse individual menção, e só reserva a nova citação, havendo por firme e valioso tudo quanto fizerem os seus Procuradores, á quem releva do encargo da satisfação que o direito Outorga. E de como assim o disse de que dou fé, faço este Instrumento, que assignou

a outorgante de seu proprio
fundo com as testemunhas
presentes abaixo assignadas
para elle em seu Antonio Man
eiro de Oliveira e Filho que
a subrovi e assignou em
publico crazo

Antônio Francisco de
Oliveira

Anna Beliana da Silva

como Testemunha Frã. J. do Reg.

como Testemunha Sr. Constante Xavier

Escreverão deste Juizo, notifique as
pessoas referidos pelas ~~tas~~ ^{tas} nos depo-
imentos que devão nos autos sumari-
as que procede pela morte do enq-
lo Manoel escravo de J. Anna Be-
ano da S.^{te} p.^{ta} comparecerem na sala
dos autos no dia 20 do corr.^{te} mes e de-
porerem o que souberem, sobe pena
de desobediencia. Villa de São Mi-
guel 19 de Junho de 1856

Alexandre Clay d'Almeida Caldeira
Delegado

Certifico em Escrevaõ abaixo as-
signado ter intimado a criola D. 3000
Luzia, apurada Eva, e a Tiburcio, E. 3000
intermittentes referidas, por ateste-
mentaria Elizeu que depoz no
processo a que trata o Poturio
supra, para comparecerem
no dia 20 do corr.^{te} as 9 horas e di-
zerem como informantes o que
souberem, os quaes ficarem bem
seis e mais e adonfe Villa de São Mi-
guel 19 de Junho de 1856

Antonio Thom. de Almeida


The above is a list of the
 names of the persons who
 have been admitted to the
 membership of the Society
 since the last meeting.
 The names are given in
 alphabetical order.
 The names of the persons
 who have been admitted
 to the membership of the
 Society since the last
 meeting are given in
 alphabetical order.
 The names of the persons
 who have been admitted
 to the membership of the
 Society since the last
 meeting are given in
 alphabetical order.

Handwritten text, likely a signature or name, written in cursive script.

20000

O Carcereiro da Causa desta Villa em
 treque ao official de furtivos que este
 lhe apresentou, vindo por nome amigos
 meus, os prigos Manoel Francisco Torqua-
 to, João da Costa Luzar, Simão, Luis e
 Amatoes prados, e os crioulos Florin-
 no, e Agostinho, Ezequiel que ali des-
 cobrio a ordem e disposicao deste furo
 affirmar de acistirem a inquiricao de
 testemunhas e verem se proccor-
 rido crime de homicidio segue-
 rão accusados e que cumpria Eu
 Antonio Francisco de Medeiros Escri-
 vaõ que asserey

Alexandre Ploy d'Aguiar ^{Escr}
 Delegado

Hoime entregue os Preços Constantes da Por-
taria Nova Villad. 1.ºm Miguel Rod. Tanco
de 1856

Antonio Silveira de Souza
official de Justiça

Tomo de Asuntada

Aos vinte dias do m̃s de Junho do
 Anno do Nascimento de Nosso Senhor
 Jesus Christo de mil oitocentos e
 oventa e seis, nesta Villa de São
 Gabriel primeira Comarca da Pro-
 vincia de Santa Catharina, nos
 as Cajas das Ardições do De-
 partamento de Pernambuco
 Ely de Aguiar Coutinho, onde eu
 Escrivo de seu Cargo fui usado
 aqui presente os Rios pelo fôr
 foram requeridas autentica-
 nças referidas deste Arma-
 rio, como adiante se vê daqui
 para contar fôr este termo eu
 Antonio Francisco de Almeida
 escrevo que as

P. A. Tutenmacher
Informante

Luzia, vinte e tres annos de idade 100000
empregada em serviços domes-
ticos. Salteira, nascida em esta
villa, natural desta mesma
villa, com entonses disse ser
parecida de um dos Reis Fictos.
marcha informante a qual
a seu nao deferio juramento e
prometteu dizer verdade de que
seu berri estivesse perguntado e
sendo interrogado sobre o fa-
ctor constante do acto de confes-

de corpo de delicto, Respondendo
que: que tendo visto tirar uma
passadeira, nomeado da reunião
recontraria Eva do Senhor Clau-
dio após apanhado a dita, pergun-
tando-lhe quem a estava fazendo,
Respondendo que a estava sendo
um frango que a Senhora Chi-
ca do Senhor Casado Tinha de
de estada fugido, ella informou:
durante a condução para ser
apresentada a varoa, ella respon-
deu que nesse tincho de apa-
rtear varoa, por que a Senhora
na Barra a tincha se andava e
ella se havia esquecido, e por isso
havia tido, quando chegou
um cinza de marro adita Eva
dize para ella informante
que tincha visto uma Coriza
branca e não sabia a quem era
dizendo que se parecia com al-
guem que fazia suas pareces,
fornecendo a tal e a tal
Eva mostrou a ella informan-
te a dita alhama com effeito
vio, e disse para adita Eva a
ta ditta. Vieram ambos pa-
ra a villa para chamar a ditta
Tincho (reconhecendo) que esta-
va na villa, mas não en-
contrando com o Senhor Francis-
co de Luz disse mos a ella e a

outro aquela morte respondendo que
 tinha a casa do Senhor Padre
 que não esperava mais por
 elle. Adysois que ando a chegar
 foi com mais de um a lugar
 e chegando lá disse e o criou
 to da Senhora e minha Rainha
 thea othacooli. Perguntado se
 sabia o motivo que causou a
 morte do criouto othacooli. Res-
 pondendo que não sabe. Per-
 guntado se quem lá foi
 que viu o criouto othacooli
 e contou a novidade da morte
 tirou. Respondendo que foi na
 vigilia da festa de São
 Lourenço. Qual a razão porque dizem
 de lá. Sua gente tinha visto uma
 coiza branca e no meio das
 montanhas mantendo-se lá o
 lugar. Ilha respondendo que ando
 a chegar a parte que estão acita-
 do. Respondendo que é porque
 fundava-se em uma ferraça que
 ali estava acitada bebendo. Per-
 guntado se illa mesma occasião
 que chegou a ope disse que
 estava acitada combeu o cor-
 po o queimou-se. Respondendo
 que não conheceu porque
 a morte morreu e não
 que viu com o. Quem é
 que estava no Domingo oito

rito do comente) de morte na cage
della testemunha. Respondem
que estava o Compadre Elizeu
(testemunha neste processo) adven-
do ao Capetao Claudio, e o outro mo-
so della testemunha, Teodoro,
contusos, feridos, e machucados, e por-
tando, Gregorio, e Vicente. Per-
guntado donde quando a Elizeu
em outros vias para cage ou
de ella machucado. Respondem
que o Elizeu e o machucado Te-
odoro tinham vindo a estave-
larias, e o Gregorio ja estava
em casa, e por ter entrado por
muito. Chegando depois Gra-
gorio e Vicente pelas oito horas,
na noite, e os machucados, e o
della testemunha e o outro com
elles por serem de madrugada
na casa e o outro machucado de-
gundo que tinham vindo a cage
do Senhor Padre Viegas e o
marchando com um preto de
ro que estava lá. Perguntado
aqui horas o Elizeu e o outro da ca-
ge della testemunha. Respondem
que tinham vindo a cage para mais
horas da morte. Perguntado se
viam saber quem era Domingos de
tarda havia um jogo de mouro
das mulheres, e o outro da cage que
mora della testemunha.

tortura muita. Respondendo que não
 sabe por que nem tanta gente
 na Casa do Senhor Vigário até as
 Ave Marias nem que sabia para
 sua Casa. Perguntado qual é a
 razão por que tanta gente já que
 Elize chegou a Casa della tortu-
 ra muita as Ave Marias, sendo
 uma mesma hora nem que ella
 respondente sabia da Casa do Vi-
 gário como é possível saber
 a horas que chegaria. Foi para
 Casa e como ella disse ter de-
 seido antes das Ave Marias: Res-
 pondendo que quando ella foi pa-
 ra Casa, aliada lá não estava
 Agostinho, porém chegou imme-
 diatamente a ella respondente
 dizendo que tinha sido atendida
 do Senhor Vigário comprar uma
 vella, e que depois d'isto é que
 chegou o Elize e o menino Pi-
 lareis: Perguntado a que horas
 sabia da sua Casa para ao Vigá-
 rio e se Agostinho se achava na
 Casa ou em qualquer lugar, assim
 como se sabe se Ezequiel mora-
 va do Vigário achava na Casa
 do seu Senhor. Respondendo que
 Agostinho estava na Casa traba-
 lhando quando ella sabia da Casa
 e que o Ezequiel morava do Padre
 vigário, quando ella sabia da

Cautinho

João Francisco Ignácio
Luis Antonio Pereira
José M. S. M. P. R. L.

300. *Certifico que intimado*

atentamente suprema declarada
para que sup tunc aum
dar se a sua actual residence
dentro do prazo de um anno
a contar da data acommen
niqua ante Juizo subaivo das
juizas dahi dogu fican bem
semente idonfe villa dadas
Miguel 20 de Junho de 850
Antonio Ram^o de Alencar

1ª Testemunha
2ª Informante

Eu Eufrasio de Aguiar an 1000
no. de idade occupacao prin
das domesticas, Sulteira, mo
sadora natural dahi villa e
aos curtemos dire ser comadre
do Res Joao da Costa Cezar, Omi
nas defriso juramento atente
reba mais Ma prometendi
zer averdade dogu souberre e
thofam purguitado, Esendo in
quirem sobre os factos constan
tes do Auto de corpo de delicto, Res
ponderem que tendo sido procu
rar em frange as controu com
a crissita Legia, e convidam
do a ella testemunha para hi
sem apantlar varroum, foras
ambas, e chegarao momento das
mentira, Ma testemunha vis
sem vulto, e chamou a Legia

Luzia e foram os e esta theoria
esta ditado, dahi foram acubos
chamar o portincho não estando
este em casa foram dizer ao Senhor
Francisco da Luz, isto na segunda
feira nove do cometa ao meio
dia, Perguntado de Francisco da
Luz foi com ella, Responden-
do que elle foi e meteo vir a dize-
r o Crisculo Manoel da Cunha
Dona chama Rebecca, Pergun-
tado se quando ella testemunha
com a Criscula Luzia foram amor-
ro das muntiras apunchar vas-
soura, e que mostrou a ella oul-
to e que ella Respondente digo ella
Luzia Respondente esta ditado, se-
nhoum ser o corpo de uma per-
soa que estava ditado, Respon-
den, que tanto ella testemunha
como a Luzia conheciam de-
longe ser o corpo de uma per-
soa, mais não chegaram fin-
to desta nem conheciam o ditado
em que se achava, Pergunta-
do se sera mesma segunda
feira demandou não tinha
dito a um menino de Fran-
cisco Goncalves da Luz que anda-
vo procurando um Cavallo, que
se fosse ao more das muntiras
havia de ver uma coisa algu-
teria mais, Respondendo que

que não disse. Perguntado se não sabe quem no Domingo anterior addiu um quí foi achado morto obriente e llano e houve no meio das mentiras um apontamento de pessoas que estivesse jogando. Respondem que não sabe nem boceio dizer. Perguntado onde esteve no Domingo de tarde a que hora, e recolhido e quando sahio;

Respondem que esteve na casa do Senhor Vigario, e quando a cabado de jantar quando para lá foi e sahio ao tor Maria's.

Perguntado se foi só ou com mais algum. Respondem que tinha sido com a criola Luzia.

Perguntado se tinha mais algum. Respondem que estava apertado Pedroso. Perguntado quando sahio da Casa do Senhor Vigario se foi direito para a casa de Luzia. Respondem que foi primeiro à sua Casa e logo foi para a casa de Luzia onde se demorou até outro dia por ter lá dormido.

Em foram as pessoas que lá estavam na noite de Domingo. Respondem que foram Plizio (seu ente procrio) Tiburcio, Agostinho, Luzia, e Maria te de murcha. Perguntado se,

errar, porque, quando entraram, saíram
homens sabendo de lá. Respondem
que quando chegou a chancelaria de
João do Tiburcio e Agostinho igual-
mente, retirando-se Elizeu as-
sobre horas, durante tempo ante-
dito sabido o mesmo Tiburcio
por sua mãe achar-se. Per-
guntado se não tinham mais
alguém na casa de Dona Luciana
na escravidão, Elizeu não
rathou com alguém. Respon-
dem que rathou dego que não
tinha entrado ninguém mas
que a Luciana rathou com os In-
diões, porque tinham estado na
casa do Vigário. Perguntado
como sabe que os Indios de Lu-
ciana estiveram na casa do Vigário,
quando ella respondeente já disse
que sabendo dessa casa lá não
havia mais pessoa alguma a-
lém da que referio. Respondem
que quando disse não ter na
casa de Dona Luciana entrado
pessoa alguma referiu a pessoa
de fora da casa mas que é certo
que os Indios de Luciana, Gregório,
e Vicente, entrando na casa
sistão oito horas durante foram
reprehendidos por ella Luciana e
desculpados dizendo que tinham
estado na casa do Vigário, mas

meas. Dm. Dignum oque estavam
fazendo. Perguntado se sabia
onde estava o preito e Agosti-
nho, e Ezequiel disse que Agostina
tinha. Respondem que não sa-
be só sabe que quando ter-
to aprito Ezequiel na casa de seu
Antônio disse que quando sahio
da casa do Padre Vigário viu o Cri-
oulo Ezequiel em casa de seu Antão.

Perguntado com quem foi para
a casa do Vigário e se ajuntou
se com algum para lá, per-
na a casa do Vigário, disse para
lá. Respondem que foi com
a Luiza com quem se juntou
na casa de Antão e ambos foram só
sem mais algum. Pergunta-

do quem deixou na casa de Lu-
iza quando sahio com esta.
Respondem que deixou Agosti-
nho somente trabalhando, e que
Gregório viuente não saha-
va na casa. Pelos Curadores

dos Rios não foi constado a
testemunha. E por não mais
saber mais lhe ser perguntado
dizendo por fim de este depoimen-
to depois de tudo lido e achado con-
forme; por não saber escrever assi-
gnou a seguinte Candido Machado
Aurino com a firma e Cur-
ador. Eu Antonio Francisco de

Francisco de Almeida, Escrivã que
ouviu o dito com o fôrno de
dona do que tudo doufe Encheto
me Francisco de Almeida, Escrivã
que ouviu

Coutinho

Candido Manoel de Sereno

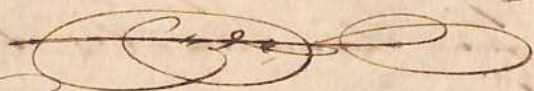
Juiz Manoel de S. Coutinho



3000 N

Certifico que intimou a todos os
supra declarados para que tinham de
gozarem de toda a liberdade de
actual residence dentro do prazo
de um anno, a contar desta data
e com o fim de antes de mais de
40 dias, porem da Lei do que fôr
bem sciencia e doufe Villa de
Miguel 20 de Junho de 1856

Antonio Francisco de Almeida



8º Intermunha

3º Intermunha

1000 N

Seu Excel. Pedro Goncalves Almeida
de dezito annos de idade pro-
fissoo agencias Salteiro mora-
dor natural desta Villa e de
tudo de se cada Intermunha
informante que não porem
juramento e prometto dizer a
verdade do que souber e Me fôr
perguntado. E mado o seguinte

ingruidida sobre orfactos constant
tes ou feticões? digo constantes de
auto do corpo de aucto afaltus

Respondem que si' sobre madi
gimda fura que timbra fulcida
o orionto. Manuel seravo de Dona
Anna Babiana e que não sabe
quem o matou. Perguntado se
não sabe de um jogo que houve
no Domingo de tarde cito de coi
rente nome como da mentiras.

Respondem que não sabe do
jogo. Perguntado onde esteve
no Domingo seguinte, e quem
estive com elle? Respondem que
estive em casa de sua Mãe Lucina

na, e só intimava com elle, e Li
za (esta ^é munda procerro) a perita munda
Lucia, a pardiinha Eva, e pre
to e gordinho. Perguntado a que
horas foi ficar lá e se mais fu
são já lá estava? Respondem

que foi as Ave Marias pouco me
is ou menos, e que o gordinho
já lá estava, e elle respondente
digo estava junto com a orion

to e elle foi com o Elizeo, itao
bom já lá achou a Eva, Pergun
tado se todos dormiram lá. Res
pondem que elle dali a pedasso

foi-se embora, e o Elizeo ainda
ficou mais que foi-se em
bom, só ficando a Eva, a Criada

divas
munda
Tertina
mha
Madr

20
crioulas. Luzia e o preto e gente
nho. Perguntado a que horas
e' que sahio della. Respondem
que se foi aito para novo hor,
Pelo Curador do Rio, foi dito
que nao tinham que contestar
ate a murcha. E por madama
is saber mais elle se purgan-
tudo de um se por finto ate a
procurado de por a elle se li-
do sacchar conforme arri-
nou de seu punho com furo
e o Curador do Rio tendo da-
do o Instituto Francisco de
Almeida Escrivaõ que o criou
Cautivo

Liberto Pedro Gil Mendes.

em 11 de Maio de 1811
Ant. Jo. de S. Paulo

300 M
Certifico que intentei antes
murcha supra declarada pa-
ra que o cap tumba de murcha
se de sua actual negatunha
deute do prap de um anno a
contar certa data o comu-
niquem ante furo de buiro da
pura da lei do que fira o seu
seinte e de. Fe' Villa de
Miguel do de furo de 1811
Antonio Francisco de Almeida

Deputado

Aos vinte dias do mês de Junho de
 mil oitocentos e cincoenta e seis
 annos nesta Villa de São Miguel
 provincia da Comarca da Pro-
 vincia de Santa Catharina em
 um Conselho ajuntado ante au-
 tor a pte. e a pte. e a pte. e a pte.
 de um lado e de outro para
 contar para este termo. Eu
 Tomaz Francisco de Medeiros Escri-
 vaõ que escrevi

200 n.

3000

Officio 1º Delegado de Pol. - Juiz M.^o

D.ª Anne Bibiane da Silva, que achando-se por
este Juiz no Officio instaurando o processo nº 2 do cu-
brimento do delicto da morte de seu irmão crioulo
do nome e Manoel, encontrado no dia 9 de Out.^o, assassinado
no Marco da Mantua desta Villa, da qual são inici-
ados varios individuos, porem de Cateia desta m.^o Villa,
sem a devida declaração por verificação da verdade, que
havendo os mesmos iniciados se achado com o proprio
do seu irmão no dia 8 deste m.^o, no mesmo lugar
jogando ali tornou uma altercação com o crioulo
do nome Agostinho da propriedade de D.ª Luciana
essa de fora morador no m.^o Marco da Mantua, e que
dessa rixa resultou a morte, que seguindo os
sintomas que se ve no acto do corpo do delicto,
mostra ter o d.^o crioulo e Manoel sido morto por as-
saultação violenta, de que são signas evidentes,
a breca e varios chiss de escuma, e de muros sangui-
nos, os braços e as coxas lividas, os dedos contrahidos e
lividos nas extremidades, e rigido o univ.^o do
Corpo, posição em que foi encontrado. Soubos pois
havido uma reunião, e essa rixa convem que
os iniciados e o p.^o Manuel do ceto, e
dito crioulo Agostinho e mais compareças aspi-
quem o motivo da desordem e o fim d'ella, visto
que obstinadam.^{te} negão tudo quanto lhes
tem sido interrogado, mas que contradiziam
se achos d'elles em suas reportes. Além disso
as testemunhas que depozem p.^ovidas serem a
cariadas algumas, e m.^o p.^ore h.^ousem-se a nome-
ra-los, f.^oria as defensas e informantes, taes
são o cidadão Antonio Carlos de Carvalho, e

Handwritten signature or initials at the top center.

Faint, mostly illegible handwritten text in cursive script, spanning approximately 10 lines across the upper half of the page.



Small handwritten mark or signature at the bottom left corner.

P. Ajuntada

2005

Aos vinte e um dias do m. de
Junho de mil oit. e m. de
m. Ta. e m. de m. Ta. e m. de
São Miguel primeira Comma
da da Provincia de Santa Catha
riza em m. Ta. e m. de m. Ta. e m. de
to m. Ta. e m. de m. Ta. e m. de
que de diante segue de
que para constar faze este
Termo Eu Antonio Fran
cisco de m. Ta. e m. de m. Ta. e m. de
anterior que m. Ta. e m. de m. Ta. e m. de

50

Alcides de Almeida e Silva
Deputado Constituinte Delegado da Policia
6.º Supplente em exercicio nesta
Villa de São Miguel em termo 1.º

Mando agualquer Official de ju-
rica desta Juizo agirem ute for a
prezente, indo por mim en-
viado que dirija-se a cada um dos
da Villa e suba intimar a Manoel
Francisco Torquato, Joao da Costa
Cezar, Simao, Luis, e Theodoros par-
dos, e os Criminos Horacio, Agostinho,
Ezequiel para no dia 23 de com-
te near as 9 horas comparecerem
nesta Juizo afim de assistirem
ao inquirito de testemunhas
e ver se procuram pelo crime
de homicidio de que são acen-
zados, e em assim intima tam-
bem a Joze Manoel d'Almeida Ro-
sado, e Luis Antonio Gomes en-
radores dos ditos Reos, e tambem
as testemunhas Alcides de Almeida Auto-
rui Carlos de Carvalho Salvador
Cavalleiro, e Joao Francisco Regis
para viram antes no dia 23 de com-
a cima designados com apena-
dos a acuzados de revolta e as
testemunhas de obediencia
além das mais em que por
hi prova se vier o que cumprir
Villa de São Miguel 21 de Junho

de Junho de 1856 Eu Antonio
Francisco de Almeida Escriva
geral da cidade

Contudo

Certifico que em virtude do Mandado Retro fui
a Cadeia desta Villa e hi intimaei aos Ocos Mano-
el Francisco Turcata a Toao da Costa Cezar
Simao, Luis Fernete Pardo as Criolos Flori-
anno Agostinho Ezequiel em suas casas
os escravadores das mesmas Toze e Manoel de
Arancio Rolindo e a Luis Antonio Gomes
e Testemunhas Antonio Carlos de Brava lho
Salvador Cavalleiro Toao Francisco Reges
em suas propria Respos portado o Conthe-
udo no mesmo Mandado que lhe foi li-
do do que ficaram bem hientes e refre-
do he Verdade do que do u se Villa de San
Miguel 21 de Junho de 1856

Antonio Silveira de Souza
official de Justica da Delega-
cia

4ª Ajuntada

20001

Aos vinte e tres dias do mes de Junho
do anno de mil oitocentos e cincoenta
e tres nesta Villa de Sao Miguel pri-
meira comarca da Provincia
de Santa Catharina na sala pu-
blica das Audiencias ajuntado ante
auctor a Portaria que addiante se
segue segue para constar fago
este termo Eu Antonio Francisco
de Medeiros Escriva geral da cidade

Trasme entregues as Pz as Constantes da Po-
taria Retra Villa de S. Miguel 23 de Ju-
nho de 1886

Antonio Silveira de Souza
official de Justica da Delegacia

atestamento, ante Sumario
como do dante sabe, de que para
contar face este termo. Eu sou
Sumo Francisco de Medeiros, Escri
vao que ou eruz.

9.º Testamento

João Francisco Regis de Vento
1000.º, Sei a quem, de cidade que vive
de suas agencias, Caxado mora
dos municipal desta Villa. Teste
digo Villa dos curteiros de
da. Testamento feita ao
Escritor Evangelho, um rum li
vro adter, um que por seu mais
direita, e por estes dizer avinda
de do que saber e saber per
guntado. Quando inquirido
sobre os factos constantes do au
to do corpo de delito afolhas, e
procurar que tem conhecido
dizer que houve uma morte
e um fog, mais que nada
vio, nem ou morto, nem quem
pagava nem ajuntamento,
e que nada mais sabe, pelo
Curador dos Rios foi dito que
nada tinha que contestar
atestamento visto osu de
poimento. E por nada mais,
saber nem saber perguntado
deu se por feito este depoi
mento, depois de saber sido

59

5

3000

2a

10000

structural de Monte Vidis e ad-
go Cidadão Brasileiro, e no em-
tornos da dita cidade. Testemun-
heira jurada aos Santos Evan-
gelhos seu livre e d'elles, em
que por sua mão direita, pro-
metta dizer a verdade do que sou-
ber e elle for perguntado. E em
de inquirido sobre os factos con-
stantes do acto de corpo de delito
afallou. Respondendo, que ma-
da sabe pois que no dia nove
do corrente estando elle testemu-
nhando fora em serviço de seu
emprego quando chegou hou-
veo dizer que tinham achado no
morro das mantieiras a criou-
to Manoel morto e que fizesse
acto de corpo de delito em nome a
chamar firmemente algum por
onde se conhecesse ter sido as-
sassinado. Perguntado se ma-
da sabe que houve um fago no
morro das mantieiras, e que
esta gente se achasse por ali
seguinte a isso. Respondendo
que havia dizer que houve um
fago mais não sabe aonde.
Pelos curadores dos Reos foi dito
que não contestava a teste-
munha. E por não mais
saber mais perguntado an-
te por fôrmo este depoimento

depoimento; depois de lido
e achado conforme assigna de
seu proprio punho com Offici
e Curadores doque tudo daup
Em Antonio Francisco de
dura. Escrivao qui ocrey
Coutinho. Salvador Lavathio

João B. de A. Rolim
Luis Antonio Gomes

Certifico que intenci attesta
esta Supra de darada, paragon
com tunc da mesma e de
actual sequencia dentro do
prazo de um anno contar
esta data a començar
esta juizo de hairo das penas da
Lei doque fison bem seinte
Dona fe Villa de São Miguel 22
de Junho de 1855
Escrivao

3000

Antonio Francisco de
dura

Nº Testemunha

Antonio Carlos de Carvalho de
idade vinte e seis annos Empre
gado publico casado married
natural desta Villa e ao
Custumes de se siada. Teste
marcha perada aos Santos
Evangelhos em um livro d'elles
em que fez sua mão direita

82
10000

devida e prometida dizer a verdade
de aquem sabe bem elle por per-
guntado. Quando inquirida
sobre os factos Constantes de au-
to de corpo de delicto apellados Re-
promem que, sabe que houve
um fogo no dia oito do comen-
te no morro das mentiras, por
que assim o tem declarado os pre-
zos que se acham presentes, assim
como sabe que nos capoeiras
dodito morro das mentiras, apa-
recem morto fingo morto o crime
do Manoel era o de Pomarcha
na Libianna e que segun-
do dizem os proprios presos, que
um crime esteve nesse fogo e
que elle testemunha viu a
morte tanto assim que foi
um dos Peritos do Auto de corpo
de delicto a quem se procedeu a
ser como sabe que o Delegado
de Policia tem procurado dis-
tribuir animosidade a morte do mes-
mo crime, e que elle como
testemunha nao sabe quem
seja o autor dessa morte. Estes
Curadores foi dito que nao
contestava o testemunha visto
o seu depoimento. E por nada
nem saber nem elle per-
guntado de se por fido este
depoimento, depois de tudo

de elle ser lido e achado conforme
assignar com Officio e Cerrador,
dando todo o dano fe' Em Antonio
Francisco de Almeida, Escrivaõ
que assereja

Continto.

Antonio Carlos de Carvalho.

João M. de Br. Rocking

Antônio Francisco de Almeida

Certifico que intimou a todos
municípios Supra de clareada para
que exp. tenha de mandado de
sua actual residência dentro do prazo
de um a contar desta data, com
munição que ante fizesse de baixo da
primas do Lei Augm fizeu bunscente
e dan fe' Villa de São Miguel 23 de Ju-
nho de 1855

300 1/2

O Escrivaõ

Antonio Francisco de Almeida

Interrogatorio ao Res João da
Costa Cezar

Onomástico dia mui san-
no Supra de clareado em as ca-
zas de clareado de furo da De-
legação de clareado Alvarado
Eloj de clareado Continto, ahi pre-
zente o Res João da Costa Cezar si
m de furo e sem contrangimen-
to algum, furo mui mui furo

2000

João Chaves feito o interrogatório
no modo que segue:— Per-
guntado Qual seu nome? Res-
pondeu chamando-se João da
Costa Cezar. Donde é natural?
Respondeu de esta Ro-
viçã. Onde reside ou mora
Respondeu que nesta Villa. Há
quanto tempo ali reside? Res-
pondeu que há seis annos.
Qual a sua profissão e meio
de vida? Respondeu que é offi-
cial da alfaiate. Onde está-
va ao tempo em que se deu o
caso do crime? Respon-
deu que ignorava que tal cri-
me havia acontecido, por
que soube que esse crime ti-
nha fallado foi seguindo
da feira depois que elle apa-
recer foi que soube que elle
tinha fallado, he bem certo
que se imputa o crime a elle
e aos seus companheiros porque
no Domingo estiveram todos jun-
tos com a fallado o crime
Manoel de Paula Chaves Bab-
arra. elle respondente serião
três horas da tarde de modo do
mingo estando na sua casa
vio estar falando no nome
das mentiras e foi lá regu-
ando chegou a chova Manoel

Manoel Torquato (comprometido
 delle rispondente) Ezequiel, Luis
 e fulencio Manoel, Simão, o
 pai é que chegou Florianópolis e
 Agostinho, e depois d'isto, que
 quem o Thumoto foi senta que
 tudo todos com medo fugiram
 mais logo tornaram a voltar e
 reuniram-se ficando ali,
 a jogar, mas tudo desta vez val
 tudo, o Simão que também está
 um e tinha fugido, e Manoel Coutinho
 Torquato também se retirou para
 a casa. Depois d'isto acon
 tecendo chegou o oficial Francisco
 Amcalves da Luz e gritando, pe
 gu, cerca por baixo, todos senta
 não isto é o respondente fi
 com quinto com o Thumoto, lo
 go o Florianópolis voltou que não te
 nhia sido longe, tudo todos os mais
 fugidos não voltaram tudo mais
 da mesma também fugido o dito
 fulencio Manoel, e logo que
 o oficial se retirou todos senta
 não isto é o respondente, Agos
 tinho, Thumoto, e Florianópolis cor
 mais como não voltaram cre
 o respondente que cada um
 procurou o seu caminho da
 casa por que não os vi mais. Co
 nhem as pessoas que ficaram mes
 te procurar há quanto tempo

tempo" Respondendo que cometi-
ce a dar a quem aqui mora. Tem
algun motivo particular a quem
atribua a quem a culpa da denuncia?

Respondendo que attribue a
desconfiança que existe nelle
e em seus confidantes, porém
que não os denuncia. Tem facto

a allegar ou provas que ajustifi-
que o seu mortuo sua innocen-
cia? Respondendo que os factos

que tem a allegar e que mortuo
adefez a sua innocencia por
ora aprova com os depoimentos
contidos nas testemunhas, deute
muito pouco e bem arrega
em abono de sua conducta a

presente ordens do cummendo
sobrenome, primeiro e si-
quando que requer que no fin-
dos interrogatorios se junte a pro-
curro: e que quando necessario
seja ou por ventura haja de vir
a ser de aprezentar mais algumas
provas, em sua defesa a fazer em
tempo competente. E como nada
mais Respondendo que se for per-
guntado mandado a fazer levar
apresente auto que vai assigna-
do pelo Reo a priori de lido
e outras conformes, rubrica-
do pelo Juiz e assignado pelo
mo: do que tudo dou fe. Eu

83

Eu Antonio Francisco de Almeida
em Escrição que os crey;
Alexandre Elay & Afonso Coutinho
João da Costa Ceran

Interrogatorio ao Reo Ezequiel 2000
Crisolito

Quommesmo dia vier e como
supra declarado em as caza
das Audiencia do Juizo da
Delegacia Fiducia de Alexandre
Elay & Afonso Coutinho e hi pre
zente o reo Ezequiel teve de ferros Coutinho
e sem contrahimento algum pelo
mesmo Juiz foi feito o interro
gatorio do modo que se segue:
Perguntado Qual seu nome? Res
pondeu chamar-se Ezequiel,
Donde he natural? Respondeu
que de Pernambuco. Ou
de quala Annua? Respondeu
que na Caza de seu Senhor
o Padre Manoel Chamecio Bar
reto morta Villa. Ha quanto
tempo ali reside? Respondeu
que desde que para aQUI veio
travessa hum mto ondou
pouco mais ommos, e
at a sua profissao e mior
de vida? Respondeu que co
mo escravo se emprega no
vicio

no serviço de seu Senhor. Onde
estava a todo tempo sanguinolento di-
go um que sabia a contagem
o crime? Respondem que
ignora haver-se feito um cri-
me por que só sabe quan-
do appareceu morto o crimi-
no Manoel, isto no acto que
ele fahendo estava naque-
ja nasigunda feira tendo
sido antes Domingo oito do
corrente estando no mono da
muntiras com os compa-
nheiros que se achao presos
sofahendo Manoel jogando
emre acto appareceu The-
mote todos se a sustarao e
fugiram, menos Joao Cezar
e di- digo fugiram taobem
afahendo Manoel mais logo
tudo saltarao, e continua-
rão a jogar. Depois d'isto
houverao uma vez que de-
zia pega, cerca, a garrã, etc.
dos com medo fugiram ou-
troes taobem afahendo Ma-
noel, ficando ahi no lugar
do jogo. Thematos e Joao Ce-
zar tendo taobem comido o to-
rão um pedacinho prom-
etter logo que combem
que hão Fiscal Francisco Gon-
calves da Luz, quem gritava

Sendo certo que quando soubera minha
 occaziao vir catido Odete Orioula
 Manoel falucido e parrou por elle
 por que foi elle falucido quem tin-
 nha comido primeiro a que foi
 prejudicada por adu compe-
 nhire Luis que comia conjuncta-
 mente com elle Respondente, e
 depois a Luis atraina o Florian-
 no e elle Respondente chama-
 a Manoel Torquato e estes com Cautisito
 elle Respondente disserao, isto e
 surto vauor nos embora que
 nao e nada utando minha
 occaziao ditando expen-
 pela boca, mas toud elle res-
 pondente fizo esta declaracao
 no auto de perguntas que ja elle
 foi feita pelo Senhor delegado
 por nao se lembrar e mesmo
 por sua pouca intelliger-
 cia de nao perceber a parte das
 perguntas. Continue as pergun-
 as que fizeram neste processo
 ha quanto tempo? Respon-
 deu que os conheceu desde o tem-
 po que aqui reside com o seu
 dito Senhor. Sem algum mo-
 tivo particular a que attribua
 a quiza o idem mesmo? Res-
 pondem que attribue ser por
 desconfianca que ha de elle res-
 pondente, e sem companhia...

comprehensivos, não por que
haja ser verdade o que se lhe
quer attribuir. Tem factor
a allegar ou provar que o jus-
tificação ou mostrar sua
innocencia? Respondam
que o factor que tem a al-
gar em sua defesa pelo de-
poimento das testemunhas
confrontadas ao presente processo
muito comprovado e reben-
verada sua innocencia
e que se por ventura algu-
as outras provas se julgar ne-
cessarias em sua defesa as
apresentará em tempo con-
futu. E como madama
se responde não chegar
perguntado mandando o juiz
laorar a presente auto que pelo
seu não saber a veras a rig-
nor a seu caso o Curador Luiz
Antonio Gomes de Jesus de Jesus
lido e achou conforme, rubri-
cado pelo juiz e assignado pelo
mesmo do que tudo doufe
Eu Antonio Francisco de
Alvares Escrivaõ que o escrevi
Alexandre Cloy d'Aguiar Cavalcanti
Luiz Antonio Gomes

Interrogatorio feito ao Reo

Manuel Francisco Porquato

Emancipado da sua mãe

Supra declarado em as Casas das
 Audiencias do Delegado de Poli-
 cia Obisado de Alexandria e
 do Conde de Contimbo, atue pre-
 sente o Sr. Manoel Francisco
 Torquato, livre de furros e sem con-
 trangimento algum, pelo mes-
 mo Juiz de Ff. feito o interro-
 gatorio domado que se segue: -
 Perguntado Qual seu nome?
 Respondeu chamarse Ma-
 noel Francisco Torquato. Don-
 de he natural? Respondeu Contimbo
 ou de ser da Capitania do Rio
 desta Villa. Onde reside ou
 mora? Respondeu que na
 Villa de Sao Miguel. Ha quan-
 to tempo ali reside? Respon-
 deu que ha doze annos mais
 ou menos. Qual a sua pro-
 fissao e meios de vida? Respon-
 deu que vive da lavanca e a-
 gencias. Onde estava a tempo
 que se deu acontecer o
 crime? Respondeu que
 ignorava o crime por
 que se deu acontecer o re-
 facto, estava elle respondente de
 go por um que media em que
 se deu acontecer o re-
 facto estava elle respondente memo-
 ro das aventuras com outros
 companheiros jogando, ca-

jogando suparecem o Thimoteo
Todos os que lá se achavam fugiram
com medo julgando que fariam
outra prisão que os fariam apre-
ghitar, mais a despois torna-
rão a recear-se assim como
tambem se receiam a falecidos
Manoel que tirou igualmente
te fugiram. digo tornaram-se
a recear menos elle respondendo
te por que veio elle respondendo
te subornar e que tudo vultado
pela segunda vez do caminho
por ter encontrado com o Fiscal
Francisco Goncalves da Luz que
quando chegaram a pie do lugar
onde então estavam reunidos
o dito Fiscal gritou, cerca
fuga, agarra todos fugiram
dormindo ficando no lu-
gar d'elle João Cezar e Thimo-
teo, com elle respondente, subin-
do logo João Cezar e Thimoteo
que se viram subornar e elle
respondente tudo se demorou
no lugar chegou Ezequiel e
Theodorio e Antonio Maneca ve-
rha a acudir a um camarada
que vta cahido aqui em cima
e seguindo elle respondente
com o dito Ezequiel chegaram
ao lugar elle respondente
abrandou para o cahido

para o catibido disse para Odito
Ezequiel e Luiz Historiador que ali
se achavam he de surto vamos
nos muros, aqui catibido viu d
le respondente que estava expen=
sando. e depois mandou de
quente seguinte fôrta nove
do corrente foi quando soube
do respondente que o escravo
Manoel tinha furtado por que
ate foi um dor que foi com o
caipao buscar o corpo para a
Igreja Matriz desta Villa. Tenha
algun motivo particular a que
atribua aquixa dego Catibido
as furtas que furtarao neste pro
prio ha quanto tempo? Respon
deu que Catibido disse que o
qui mora. Tem algum mo
tivo particular a que atribua
aquixa occidimento? Res
pondeu que nao pode atri
bui por motivo algum a
quixa occidimento dada
contra elle respondente seus ca
maradas, mas que talis the
quiraos atribui pelo simples facto
delle respondente ter tido modito
dia oito junto com seus cama
radas modito morro das mus
teras jogando. Tem factor
a alegar ou provas que ojus
teguem ou mostrem sua
innocencia? Respondeu

Respondem que de todas as
timmeras contestes em seus
desfornamentos de prova a in-
nocencia delle Respondente
contem confiança, e que
além disso apresenta ordens
documentos que muito pro-
va sua conducta e que re-
quer ao Senhor Juiz The man-
de julgar os referidos docu-
mentos a referido processo,
o que foi deferido pelo Juiz
que se julgar tanto inter co-
mo a guilher do Rio Joaze do
Corta Cezar, respondem mais
que quanto a mais provas
além da sua defesa e inno-
cia as apresentaria de neces-
sario for no tempo conveni-
ente. E como nada mais
respondem nem lhe foi per-
guntado mandam o Juiz lavrar
apresenta auto que vai arri-
gado pelo Rio osm Curador
Jozeellanoel d'Almeida Rosendo
Depois de lido e lido e lido e lido
formar, rubricado pelo Juiz e
signado pelo mesmo: do que
tudo dou fe Eutimio Thome
co d'Almeida Escriva que os
crey

Jozeellanoel d'Almeida Rosendo

Jozeellanoel d'Almeida Rosendo

Jozeellanoel d'Almeida Rosendo

Interrogatorio feito ao Reo The-
moteo

Emmessaes dias mees e anno de 2000
para declarado em as Cajas das
Audencias do Juizo da Delegacia
Obediencia Alexander Elzabirio
Constantino aqui presente o Reo The-
moteo livre de ferros e sem constan-
gamento algum, pelo mesmo
Juiz de fora feito interrogatorio do
modo que se segue: Pergunta
do "Qual seu nome?" Responde Constantino
dum chamar-se Themoteo. "Don-
de e natural?" Responde que
se e natural desta villa. Onde
rezide agora?" Responde que
que mora em Caza de seu Senhor
Candido Machado Luvirino
na praça desta villa. "Ha que
anto tempo ahi rezide?" Respon-
de que desde a sua infancia.
"Qual sua profissao ou em-
plo devida?" Responde que
no servico de seu Senhor. "On-
de estava aotempo em que se
deu o crime?" Res-
ponde que estava em Ca-
za de seu Senhor seguindo
seu dia em que elle acon-
teceu mas que tal crime ig-
nora, por que no dia Panin-
go oito do corrente tendo elle

elle respondente tendo attende-
 do com um bedoque para aban-
 da do morro das conventas, hou-
 ve estas palavras dentro das
 capoeiras do dito morro dirigio-
 se para lá quando foi che-
 gando ao lugar todos os que lá
 estavam no lugar reunidos con-
 versão, que havia Manuel Bon-
 gauto, Horácio, Luis, afale-
 cido, Manuel Ezequiel, Agosti-
 nho e João Cezar, não tendo
 elle respondente visto a si-
 nha que não sabe se estava ou
 não mais digna os seus con-
 panheiros que elle tinha estado
 nessa reunião antes de elle re-
 pellido chegar. Depois
 todos tornaram-se a reunir
 também afalecido, Manuel.
 Dahi a pouco Manuel Bon-
 gauto retirando-se só vol-
 tou logo com o fiscal Thom-
 as Goncalves da Luz que
 antes de chegar ao lugar
 o dito fiscal disse estas pala-
 vras, pois, cerca, agora,
 foi metido quando todos es-
 tavão sendo afalecido Mano-
 el a primeira, e elle respon-
 dente tendo ficado no lugar
 junto com João Cezar, e de-
 pois logo chegou o vericão
 Horácio que trouxe os parros

prazos tinham-se retirado en-
tray deste refugio mas ten-
do elle virpou dante visto amu-
si murchum dos compahe-
ros, retirando-se elle respo-
dente com João Cezar e refugio
nho que cada um procurou
suas ocultas e que era reu-
nido a conversação de fogo de cas-
tas. Cauchee asperros que ju-
raram muito pro e contra ha quanto
tempo? Respondem que co-
municados todos huns d'outros e
cousa saetras por viram
aquei fazerem a sua residência.
Sim Alguem motivo particu-
lar aquei atribua aquei a onde
murchum? Respondem que
atribue ser a accumulacão
que se heguira fazer e a seus
compaheiros, pro e contra
por que seja verdade, que am-
be um deus amara da, pro-
na tal circumstancia. Sim
factor a calgar e pro e contra, que o
juste fizesse o murchum dea em
murchum? Respondem
que pelo depoimento d'outros
murchum, que depozerao muito
pro e contra todas são contestes em
seus depoimentos e que bem
mostrao a murchum dea d'elles
respondente e que quanto

Cautinto

murchum

quanto nemais prova, nem
pro competente as apresentam
seu cecerrario for. E como cada
umais Respondem assim the
foi perguntado, respondem
o Juiz lavrar o seguinte auto que
vai assignado arago do Res
osm Curador Joze Manoel de
Almeida Rorinda, depois de he-
ver lido e achar conforme,
rubricado pelo Juiz e assigna-
do pelo promotor de que tudo
dao se' Antonio Francisco
co de Almeida, Escrivaõ que ovey

Alexandre Clay D. Aguiar. Escr.

Joze M. A. Rorinda.

Interrogatorio feito ao Res Agostinho Criculo

2000 M
O Noventa e cinco dias e anno
Supra declarado em as casas
de obediencia do Juiz da De-
gacia Obidadao e Escrivaõ de
d'el Rey Agostinho ali presente
Agostinho Res e Agostinho Criculo livres de
ferror sem contrangimento al-
guem, pelo mesmo Juiz the foi
feito o interrogatorio do modo que
se segue. Perguntado Qual
seu nome? Respondem the
mar de Agostinho. Ponde
he natural? Respondem

Respondendo ao do Rio de Janeiro.
Onde reside agora? Respon-
dendo que mora perto Villa em
Caza de sua Senhora Dona Lu-
ciana. Há quanto tempo ali
reside? Respondendo que desde
que aqui chegou. Qual a sua
profissão ou officio, devida?
Respondendo que sua profissão
he supratiro e que alem disso
tambem se occupa nos mais di-
versos que por sua Senhora lhe he
determinado. Onde estava ao
tempo em que se deu o crime?
Respondendo que igno-
ra o crime, mais que estava
em Caza de sua Senhora no Do-
mingo oito do corrente e que Contendo
nunca se deu ter fallado a
criado Manoel, por que nesse
referido dia Domingo ja estava
de tudo elle respondente tendo
as capoeiras do mar do as man-
teras ali se reunio a outros
que ali se achavao jogando car-
tas onde estava igualmente o di-
to fallado, dahi a pouco vio
elle respondente a seus companheiros
nos avisar se para o lugar em
vulto e todos se astartam e corre-
ram, mais depois voltaram
todos por conhecer que heva
o Thumote que tambem veio

veio de novo tendo trazido
na mão um beco de
Carras prarrarinhos, e conti-
nuando a jogo da ti a pou-
co tempo houveram um gri-
to que dizia Circa, pega a
garra, Todos arrebatados fugi-
ram sendo a primeira que fu-
giu adito Manoel falecido.
Tendo ficado no lugar por
não terem corrido. Thomeo
e João Bezar io Floriano que
primeiros praros tinham corrido
voltou quando conheceu
que quem gritava era o
Fiscal Senhor Francisco Gon-
calves da Lira, que veio a com-
panhado com Manoel Por-
quato que já tinham estado
mas voltou com o Fiscal
do Caminho, e não ver
mais nem quem voltou ao
jogo, só sabe na segun-
da feira que Manoel tinha
falecido no dito morro mas
não sabe onde se prendeu a
razão pela qual proviu a
morte. Conhece as pessoas
que juraram morte por certo?
"Há quanto tempo?" Responde
um que conhece a todos.
Tem algum motivo par-
ticular aqui attribua a quiza

E

76
aguirre condemnado? Respon-
dendo que não tem motivos ne-
cessários aqui attribua semelhante
teguirre condemnado mais
sim que se a tação somente pelo
simples facto de ter estado junto
com ordinaris; confiamos no
jogo. ... Sim factos a allegar
ou provas, que justifiquem ou
mostrem sua innocencia

Respondeu que os factos que
tem a allegar, em sua defesa em
tempo competente ou apresentará
e que de todas as testemunhas con-
tente neste processo bem se extraia
a innocencia delli. Respondeu Cautiva

te. Como nada mais mais respon-
dendo, nem se foi purgante de
mandado e foi laorar o prezen-
te auto que vai assignado pelo en-
rador do rio visto isto não saber
e crever de proi de lher lido e achas
conforme. Rubricado pelo Juiz das
signado pelo mesmo. Logo tudo

Assim se. Em Antonio Francisco
de Medeiros Escrivaõ que ouve

Alexandre Clay & Aguedo (Ass)

Jos. M. S. M. R. Bastião

Interrogatório feito a Simão
Pardo

Correspondencia dia nua e amo

e annuo Supra Declarado em as
Cajas das Audiencias do Juizo da
Delegacia Chancaria Hernandez
Olayo de Ayres do Continho ahi pergun-
ta oreo Simão pardo tiro de
ferros e sem contrangimento
alguem, pelo mesmo Juiz thofai
feito o interrogatorio domado que
se segue: - Perguntado qual
seu nome? Respondem cha-
mar-se Simão. Onde
é natural? Respondem
Seranta Villa. Onde reside
ou mora? Respondem que
mora em Caya de sua Senhora

~~Castro~~ Dona Francisca Santa Villa
Ha quanto tempo ahi reside?
Respondem que desde que nasceu.
Qual a sua profissao ou officio
devida? Respondem que é
lavrador. Onde estava ao tempo
em que se deu o crime o cri-
me? Respondem que igno-
ra o crime por que si sou-
be que o crime do Manoel tinha
fulecido quando os Senhores De-
legado mandou buscar na
segunda feira estando elle
respondente numa ocação
fixado em um quarto por
estar de vomitorio, e que lhe
derivao que hese para lhe
perguntas se sabia o motivo

71
omativo de sorte. do orculo
Munoz que sentia a chada mor-
to modito digo no nome das
murtira, e saber elle Senhor
Delegado que elle respondente
tinha estado no Domingo de
Tudo Oito do corrente em uma
reuniao de jogo de Cartas que ha-
ve modito nome, onde estavam
todos os fechos seus companheiros,
menos o Thimoteu que conta
a elle respondente que faigum
chegar a primeira vez que
todos se a sentaram e fugiram, e
tando taõ bem a dito falcão
que taõ bem fugiu, mais com-
tante que depois todos se re-
uniram e trouxer mais elle res-
pondente não voltou porque
deu a venda foi para casa de
sua Senhora e soube elle re-
pondente já depois de estar
na cadeia pelos seus compa-
nheiros que além de uma comida
houve outra mais que de uma
ultima todos se distrairam e
não se reuniram mais. Co-
nhecendo as pessoas que jiraram ne-
te processo. Ha quanto tempo

Respondem que conhecem a todos
homens desde sua infância
outros porque vieram para
esta villa fazer sua residencia

rigidissima. Tem algum me-
tuo particular aquie attribua a
guerra Andamencia? Respon-
da que attribue 'ser' a disconfi-
ança que há nelle e seus com-
pachuiros, pelos motivos que
já disse. Tem factor a alle-
gar a prova, que o justifique
ou não, sua innocencia?

Responda que o factor, que
tem a allegar he' que pelos de-
poimentos das testemunhas
todas, contidas neste processo pro-
va a sua innocencia. Ee-
mo nada mais respondendo,
nem thesoi purgatorio, man-
dou o Juiz lavrar a seguinte auto,
que vai assignado pelo Reo,
depois de lhe ser lido e achado con-
forme, rubricado pelo Juiz, e
assignado pelo mesmo do que
tudo dou' se' Em testemio tan-
cisso do thesoiro. Escreva o que
oierem.

Alexandre Clay & Aguedo Cav. to

Simão

Interrogatorio feito ao Res. Floriano
Crisanto

2000 21 Quomodo dia sur came
Supra declarado um as caza

72
sem as Cajas das Audiencias do
rio da Delegacia Cidadã e foram
em flajda e ferido continuo ahi pre-
zente o Reo Floriano criado, li-
vre de ferros e sem constrangimento
algun, pelo mesmo Juiz chefoi
feito o interrogatorio domodo que
segue: Perguntado Qual seu
nome? Respondeu Chamasse
Floriano. Onde he' nacta
sul? Respondeu Ser da Al-
goa desta Provincia. Onde se
gide amora? Respondeu
que em ta Villa de São Miguel
em Caza de seu Senhor João José
Vieira. Qual a sua professaõ
ou meior devida? Respondeu
que e' fazedor e se occupa
nos mais serviços que por seu
dito Senhor lhe e' ordenado.
Onde estava aotempo em que
se deu acontecim a crime? Re-
pondeu que semelhante cri-
me ignora de haver feito mais
que estando elle respondente
modia Domingo Oito do comu-
te com outros seus companheiros
(os quaes se achão presos) em uma
ruina de jojo nomeado das
muntiras, estando igualmente
afalencado Manoel, hoivi
rao humma ferroa vir em di-
recção ao lugar da ruina

da reunião, atirados todos com-
rao mais acaudalados tornaram
arremeter-se uns aos outros. Simão re-
muneado de igualmente afofado,
cuido Manoel, por conhecerem
que hira a Theonotes que vinha
remunir-se, a igual tração em
bedogem de carrao parrarinho,
namão, com effeito mu-
nido, continuaram a jogar,
mais acaudalados. Tendo se reti-
rado de go se retirando o compa-
nhão Manoel Torquato da
hi a pouco houve virão hum
gritos que dizia cerca, pe-
ga a garra, todos fugiram ita-
bem adito Manoel que seguiu
primeiro de todos, ficando no
lugar João Cruz e Theonotes
e elle respondente tendo tam-
bem fugido logo vultou vir
que quem gritava tais pala-
vras que motivou a fugir
foi o Fiscal Senhor Francisco
Gonçalves da Luz, ficando
elle respondente por pouco tem-
po ali com Manoel Torquato
e ali a pouco appareu o
pareiro d'elle respondente de
nome Luiz e Theonotes um
ou o Manoel que está catado
e com effeito foram ambos
tubam o Ezequiel que veio

que vus chamar a Manoel tor-
quato e chegarão apé do cabido
e disse Manoel Torquato, isto não
é nada, retirando-se todos ca-
da um para sua banda, não
vultando mais a lugar da re-
mão por ter todos se retirado.

Contem as pernoas que jurerão
muito pro cirro? Há quanto tempo?

Respondem que conhece hum
anda que aqui chegou oitros
anda que para cá vierão morar.

Tem algum motivo particular
aqui attribua a quisa o condemn-
cia? Respondem que nenhum *Continto*
motivo tem aqui para attribui-
ir a quisa o condemn- e que
talvez que se heguira attribui- tão
somente pelo simples facto delli
respondente e seus companheiros
temem estado no joço. Tem factor
a allegar o provas que o justifi-
quem ou mortem sua inno-
cencia? Respondem que os fa-
ctos que tem a allegar em tempo
competente serão apresentados, e
que com todas as testemunhas
contantes muito pro cirro, hum prova
a innocencia delli respondente
e seus companheiros. E como na-
da mais Respondem nem theyai
perguntado mandam o juiz
lavar o pryzente auto, que vai



que vai assignado pelo Curador do
seu voto não suber escrever depois
dellhe se lido euchar conforme,
rubricado pelo Juiz e assignado
pelo mesmo daque tudo do offi
do euctorio Francisco de Almeida
e o Escrivão que assigna

Alexandre Elay e Agueda Cant.

João M. de S. R. R. R.



Interrogatorio feito ao Reo Luiz
Pardo

2000¹¹ Encomendado Luiz Luiz e auno
Supra de alarados em Oayas da
Audien. eia do Juiz do Ille-
gacim Obidiano e Alexandre
Elay e Agueda Cantinho, ahi
pergunta o Reo Luiz Pardo, se
em afimor e em contramun-
to Alguem pelo mesmo Luiz
foi feito o interrogatorio domodo
que segue. Perguntado Qual
seu nome? Respondem que
seu nome Luiz. Ponde e na-
tural? Respondem ser de
ta villa de São Miguel. Onde
rege de ommora? Respondem
que em Casa de seu Senhor em
ta mesma villa (João Joz viam)
Cantinho Ma quanto tempo ahi rege?
Respondem que desde seu na-
cimento. Qual a sua profmao



profirao ou encios de vida? R.
 prouam que e' tam angustio.

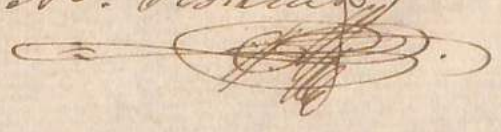
Onde estava ao tempo em que
 e' dir acontencia o crime? R.
 prouam que ignora hauido
 feito tal crime, por que es-
 tando elle respondente no Domini-
 go de tarde oito do corrente com
 outros conparceiros, jogando
 nomeado das mactiras, onde
 estava igualmente a falecido
 Manoel nao vio commetter o
 crime algum mais hi este
 que estando em companhia hon-
 viraõ que se dirigia para
 chegar hua pessoa e todos
 os que estavam fugiram por
 julgarum que fosse algum
 que o fosse prender mais
 a despois embocando que hi-
 ra o thumote que vinha tam-
 bem se reunir. Todos voltaram
 e tambem o dito Manoel e con-
 tinuaram no jogo, dahi apou-
 co Manoel torquato se tornou
 por em dahi abocadinho, hon-
 viraõ todos hua voz que dizia
 pega, ceca, agarra, todos
 correram de novo e sendo
 o primeiro o dito Manoel e
 ceca e atraz delle o respondente
 e o Crisculo Ezequiel, e quando
 chegaram a pe do dito Manoel

Manoel ouvirão Catão e respondian-
do como que tinha a goa defumada
que elle andava com elle cabado,
e como elle respondente disse com
o Ezequiel que adito Manoel esta-
va num estado catão forão
acumbar elle respondente chamou
ao seu parente Floriano e Eze-
quiel chamaron Manoel Torqua-
to e forão todos quatro ver o catão
do, e Manoel Torquato disse me-
mo hi nada isto é do surto
que elle levou vinhos e os em-
bora fôr que elle logo se levou
Cautela, e depois que seimão muita
ultima comida já não estava
por que seprimaria vez re-
tirou-se e não voltou; e que
usar vozes que houverão por ulti-
mo quando todos comerão foi
do Senhor Francisco Goncalves da
Luz que chegou com adito Tor-
quato, e depois na seguin-
da feira nove do corrente que
ando foi em guarda Polí-
cial amandado do Senhor Pa-
legado obuscar e que sabe
que Manoel tinha fabricado e
que tinha sido encontrado no
predito morro das mentiras,
Conhece as purras que jura-
rão muito procerro? Há quan-
to tempo? Respondem que

que os confesse a sua crença.

Tem algum motivo particular para a quem attribua a quisa a denunciação? Respondem que o motivo que existe da quisa a denunciação é a quem se lhe impõe a elle esse cumprimento, do que em nada são compelidos. Tem factor a allegar ou provas que o justifiquem ou mostrem sua inocência? Respondem que com a testemunha contestada, a testemunha bem mostra a sua inocência, e que quanto mais as provas quando necessaria, sejam para sua maior defesa as apresentará sempre competente.

Como nada mais. Respondem sem hesitação perguntado mandam a seu laorar apresente ante quem vai assignado a rogo do seu a seu Corador de proce de seu ser lido e achar conforme, rubricado pelo Juiz, e assignado pelo mesmo. do que tudo deu fe. Eu Antonio Francisco delle diros. Escrivo que os creio.

Manoel Colay d'Almeida Coutinho
João M. S. P. Rolim


D'Almeida

D. A. A. A. A.

20000

Por vinte e três dias domo de Junho
do anno de mil oitocentos e cinco
ta e três mil e setenta e oito de São Miguel
primaria da Comarca da Provincia
de Santa Catharina na Salva
blica da Audiencia ajunto a
auto, as peticoes e contestado, que
addiante vao juntos, de que fiam
converter finis de termo. E o auto
reio Francisco de Almeida Escrivo
que o escrevi.

J. M. Co

[Faint handwritten notes at the bottom of the page]

Ammonius

Charles

P. M^o bij de eerste aflevering
van de eerste aflevering de
eigen naam. Schiedt. 1844

B. M.

Este que obsequio e' de mto. bom procedimento, e o que
 sua conduta e' irreprehensivel e maior attenção
 auxiliares, alem do que, e' dado as traballho no
 qual se occupa. P. da hi' theprovin, nos se per
 si calmente, como taes bem apartithon ean sua
 pobre ~~maior~~ ~~quarta~~, e quanto attentar a
 vo, e o juro de vazio do grão de m
 Congo. São Miguel 11 de J. de 1850

Manuel Joaquín de C. de
Ind. y G. de

San Migl. 18 Sept. 1856

João Da Costa Lima

D. No. 20

St. Louis, Mo. 1847

[illegible]

Attesto que en
la ciudad de Mexico
a 19 de Agosto
de 1826
Carrasco

R. M. C.

Dec. 18th 1856

João Da Costa Sena

79
Jacinto Francisco da Luz.

Inspector de primeiro e quarto
do Terço da Vila de São Miguel.

Este é quem tem supposto de ser
no in assassinio de... sua
corrida... e...
do q. dada de...
se o eu...
se p...
o...
inocentes filhos he o...
e juramei de baix...
Cygo

São Miguel
19 de Junho de 1856

Jacinto F. da Luz
Inspector de Quarto

N.º 1. — 160.

P. Cento e sessenta reis.
S. Miguel 19 de Junho
de 1856.

 Sacramento

[Faint handwritten text at the bottom right]

Handwritten text at the top of the page, mostly illegible due to fading.

N.º 160.

Pq. cento e sessenta reais.
S. Miguel 19 de Junho
de 1850

Corramento
[Signature]

[Faint handwritten text block, likely a letter or official communication.]

[Faint handwritten text block, possibly a signature or address.]

[Faint handwritten text block.]

[Large block of faint handwritten text, appearing to be the main body of a letter.]

[Faint handwritten text at the bottom left, possibly a signature or date.]

[Faint handwritten text at the bottom right.]

~~João the Goncalves da Luz~~
Inspectores do primeiro Quartelão
do Terço da Vila de São Miguel

Thea te que a sup. p. e de m.
 fozni p. u. d. m. e. Bisse tua.
 conculca e inu. p. e. p. e. u.
 a. l. m. d. g. i. d. e. m. e. t. r. a. d. a. t. t. o.
 m. o. g. l. e. s. e. a. c. o. p. a. p. e. d. a. t. t. o.
 b. e. p. r. o. u. e. i. m. e. t. e. p. e. s. i. v. a. l. i.
 m. e. n. t. o. e. m. e. t. a. m. b. i. n. o. e. p. a. r. t. i.
 l. h. a. s. c. o. m. s. u. a. m. a. j. e. i. s. m. a. i. s. b. e.
 o. g. t. o. a. t. t. e. s. t. a. t. i. o. n. e. e. j. u. r. a. r. e. i.
 d. e. p. a. r. e. d. e. G. r. a. o. d. e. m. e. t. e. s. e. a. r. e. i.

Rio de Janeiro
 19 de Junho de 1858
 Jacinto G. da Silva
 Espectador de Guaratã

N^o 3. — 160.

Lq. cento e sessenta reis.

L. Maiguel 19 de Junho
de 1836.

Carvalho

H. M. J. H. M.

18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539

D' Conclusão

80

Por vinte e cinco dias do mês de Junho de mil oitocentos e seis annos
na villa de São Miguel primeira
município da Província
de Santa Catharina em meu Cartão
fazer este auto de conclusão de
Delegado do Termo do Dito Supplente
em exercício o Cidadão Alexandre
Eloy de Aguiar Coutinho de
que para constar foi este termo lido
e lido Francisco de Almeida Escrivão
que o escreveu

Vista ao Promotor Villa de São
Miguel 23 de Junho de 1856
Coutinho

Data

Por vinte e cinco dias do mês
de Junho de mil oitocentos e
seis annos nesta
~~Villa de São Miguel primeira~~
~~Cidade da Província de Santa~~
~~Catharina em meu Cartão~~
fazer este auto de conclusão de
Delegado do Termo do Dito Supplente
em exercício o Cidadão
Alexandre Eloy de Aguiar Coutinho
me foi entregue este
auto com seu dispendio
superior de que para constar
fazer este termo lido e lido
Francisco de Almeida Escrivão
que o escreveu

De Vista

2000

Logo no mesmo dia e
anno retro declarado nesta
villa de São Miguel primeira
Comarca da Provincia de
Santa Catharina em anno Car-
torio fago estes autos com Vi-
ta ao Promotor publico desta
Comarca O Doutor Juiz
Henrique de Alencar de
que para constar fez este ter-
mo Eu Antonio Francisco de
Alencar Escrivaõ que oscrui
Vista ao D. Promoto-
tor e Alencar

4000

Para as regras e preceitos tendo sido
guardadas todas as referencias da lei.

Lettera 27 de Junho de 1856.

Julio de Alencar. Alencar

Data

2000

Por vinte e oito dias e o mesmo de Junho
de mil e oitocentos e cinquenta e seis
em esta villa de São Miguel pri-
meira Comarca da Provincia
de Santa Catharina em anno Car-
torio por parte do Promotor Pu-
blico desta Comarca em a Joz
Julio Henrique de Alencar e Alencar

81
e abluir o corpo e vestir a arte, que
ter algum furo e o corpo finamente
no. Em abito de Francisco de
deiros deirões que o corpo

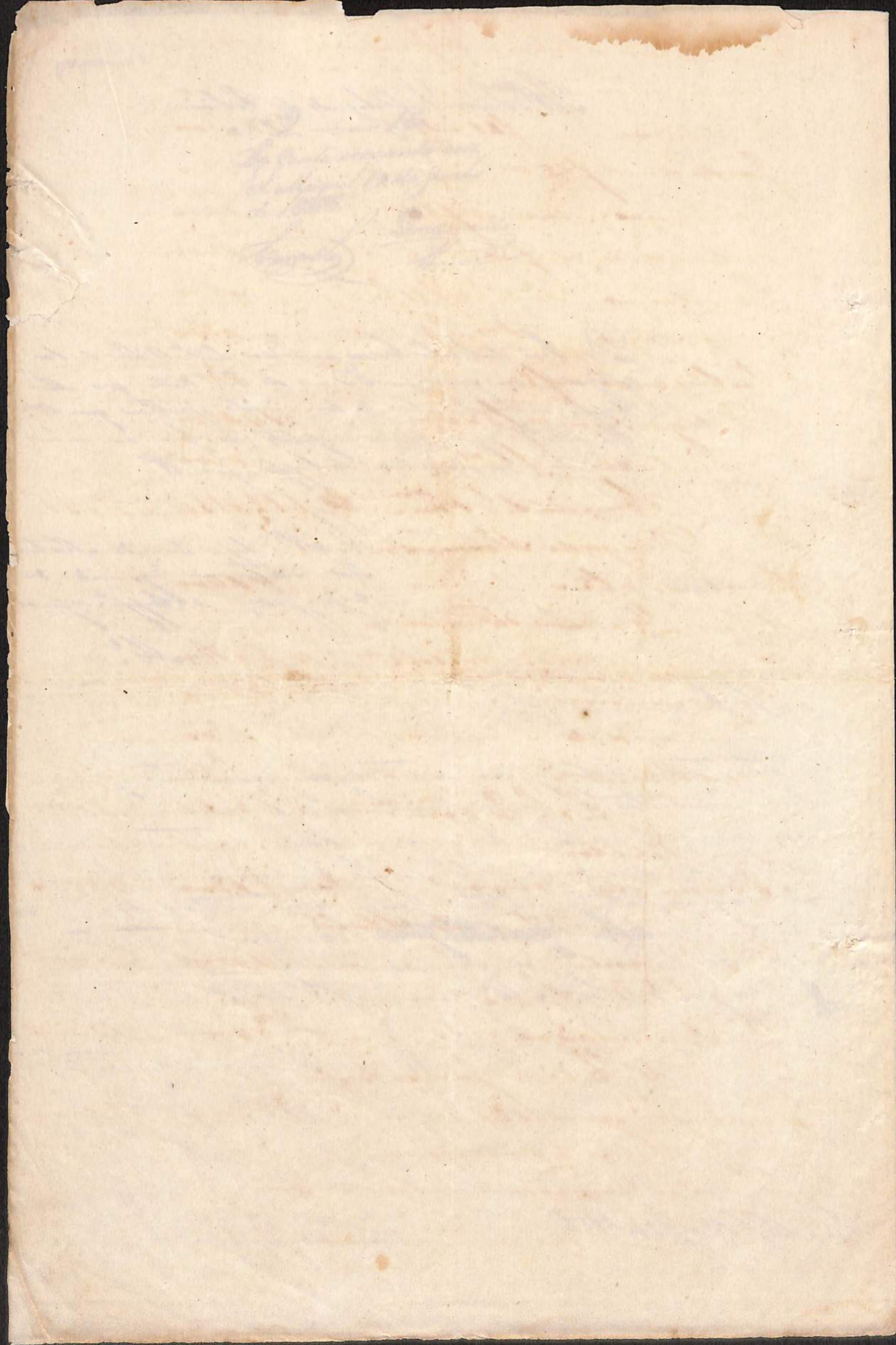
P. Couzelas

Elogio no mesmo dia e no mesmo
era ut supra deirões e o corpo
retro furo e o corpo finamente
ao Delegado do Termo Obis de
e Alexandre Eloy de Almeida Coutinho
rebo de quem furo e o corpo finamente
Tercos em abito de Francisco de
e o corpo deirões que o corpo

12000

Vistos e examinados este Processo exoffi-
cio instaurado aos R.R. João Texeira de
Casto, Manoel Tracate, oszeneras,
Simão, Luis, Florianus, Thimoteo,
Agostinho, e Pegaguel, que se achão
preços, na cadeia desta villa, em
consequencia da morte do finado
Crisanto Manoel es Cravo de D. An-
na Beliana da Silva, nem houve
prova alguma contra as mesmas
R.R. nem mesmo indícios de que
fossem elles os Autores da refexi-
da morte; Julgando pois impro-
cedente o presente procedimento
exofficio passe-se a livrar de salu-
ro, e pague o officio de fidelidade as
custas. Observa-se faga dos autos
remessa ao D. Juiz de 1.º Ter-
mo para faga da Lei. Villa de São
Miguel a 2 de Julho de 1855
Alexandre Eloy de Almeida Coutinho

[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is written in cursive and spans most of the page.]



Wm. Linn.

Um cumprimento a D. Pedro e
 a D. Maria qui me foi a paragem
 relaxada e muito e muito com
 ternidade e liberdade. A D. Pedro
 Manoel Torquato, Joao Carlos, Si-
 monio, Theresio, e Luiz de Almeida
 Filho, Floriano e Olegario. Cuidados
 que se acham os meus filhos para
 a D. Pedro e a D. Maria, e como iniciados
 do crime de homicidio no Brasil
 Manoel e o outro da D. Maria de
 Silva da Silva. Não me sinto
 em uma pessoa e mais de uma al-
 gunha de outros e mais de uma
 e o da Silva e o da Silva e o da Silva.
 Deus faga de si e de todos.
 Villa Rica de São Miguel das Antas
 de 1856.

*Memo. Lm. ...
D. De Aguiar de Faria e Sáo Miguel*

Mangel *luteus* *Cordyl.*

1841-20

Conta
Cívico Medico

Attestação f ¹	300
Diligência f ²	10.000
Cartas de f ⁵ v	2250
8 Autos de purguntas f ⁶ balls 10.000	
Juntada de f ²² v	200
Mandado de f ²⁴	200
Qualificação de f ²⁵ ade . 10.000	
Juramento de f ³⁰ v	1000
Juntada de f ³⁰ v 31	200
Inquirição de f ³¹ v 32 v	2000
Intimação f ³¹	800
Juntada de f ³² v	200
Diligência e Intimação f ³⁴ 4000	
Juntada de f ³⁴ v	200
Mandado de f ³⁵	200
Juntada de f ³⁵	200
Inquirição de f ³⁵ v 36 v	3000
Intimação de f ³⁷ v 39 v	900
Juntada de f ⁴¹ v	200
Diligência f ⁴⁴	6000
Mandado f ⁴⁵	200
Juntada de f ⁴⁶	200
Inquirição de f ⁴⁶ v 47	3000
Intimação f ⁴⁷	900
Juntada de f ⁵³	200
Nota de f ⁵⁵ v	200
Mandado de f ⁵⁵	200
Juntada de f ⁵⁶ v	200
Mandado de f ⁵⁷	200
Juntada f ⁵⁸	200
Inquirição de f ⁵⁸ v 60	3000
R\$ 784150	

Handwritten text, likely a ledger or account book, written in cursive script. The text is organized into columns and rows, with some entries underlined. The handwriting is somewhat faded and the paper shows signs of age.

22/1/22

22/1/22

22/1/22

